

O PODER SOVIETICO

O livro, cujo título encima estas linhas, foi o maior sucesso de livraria, em todos os tempos no Brasil. A sua procura serve de índice da ânsia de renovação do espírito patricio. O prefácio, feito pelo Bispo de Moura, Dom Carlos Duarte Costa, assim termina:

“Tudo está modificado na Rússia. A liberdade de culto existe sem limitação. A crença na ciência é um fato incontestado. O respeito á dignidade humana está crescendo de modo notável. Prenuncia-se já a época em que a Rússia verá, pela primeira vez, na sua história, o surgir da liberdade civil, política e econômica, e quem sabe se não será a Rússia o primeiro país a aplicar a doutrina brasileira do “direito igual á existência, á satisfação dos desejos vitais; ao gozo do que existe independentemente de esforço humano; ao trabalho; á liberdade: de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; ao produto de seu trabalho; á propriedade-síntese da reserva econômica, e aos meios de garantir e defender os seus direitos”. É de crer-se que tal aconteça, porque foi lá que, embora de modo catastrófico, foram eliminadas algumas das seis instituições geradoras das injustiças sociais: “o comprador do trabalho-humano; o intermediário-encarecedor; o juro; o proteccionismo-alfandegário; a pluralidade de impostos; e o lastro-ouro”, consoante predica a doutrina diniziana, para que seja possível o respeito de todos aos direitos essenciais do homem e a humanidade seja reintegrada no planeta do qual faz parte integrante.

Este livro retrata, com fidelidade, a Rússia tal-qualmente existe. A Rússia em estado de transformação benéfica. A Rússia reentrando glorificada por todos os povos livres no concerto das nações independentes. A Rússia humanizando-se. A Rússia, soldado ao serviço das Democracias, contra os tiranetes totalitários, que na embriaguez do sangue golpeiam as culturas, retardando, assim, a marcha da civilização.

Deus quis que neste livro comungassem três religiosos: o Deão de Canterbury, escrevendo-o; o pregador brasileiro, fornecendo a teoria esposada pelo prefácio; e eu, bispo católico, escrevendo a apresentação convencidos os três de que não é mais possível continuarem os homens separados uns dos outros pelo ódio gerado pela miséria crescente, contemporânea da riqueza desmedida”.

Compre BONUS DE GUERRA para ajudar o Brasil a destruir o nipo-nazi-integral-fascismo

Tip. Baptista de Souza — R. da Misericórdia, 51

Impresso em papel Couché Nacional “Klabin”

Mensageiro de N.S. Menina Cr\$ 2,00

Ano III

Maio de 1943

Num. 36



BN
1 339
3 2 5

Os clichés do

Mensageiro de N.S. Menina

são confeccionados na fotogravura

CORREIO DA NOITE

de **Libero Fasano**

R. DA QUITANDA, 51-2.º

Telefone 43-4176

Mensageiro de N.S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.534

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

Da Capela da N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom
Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.



Mensageiro de N.S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — MAIO DE 1943

N.º 36

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

O DIA DO OPERÁRIO

Primeiro de Maio é o dia do operário. 1.º de Maio é, portanto, o dia dos que produzem; dos que fazem a riqueza das Nações em tempo de paz, e dos que preparam os meios de defesa em tempo de guerra. É o grande dia nacional porque nele se festeja o que trabalha, o que se dignifica. É o grande dia nacional porque é nessa data que todos rendem o culto do respeito e da gratidão a quem se enobrece no contacto com a natureza já transformada ou em estado de transformação, aplicando a força muscular ou a do espírito, nos campos ou nas oficinas, extraindo aqui, transformando ali, a substância cósmica, para torná-la capaz de atender as necessidades humanas. Felizmente já vai longe o tempo em que os homens faziam uma ideia errada a respeito do trabalho e do trabalhador. Tempo em que a casaca olhava com desdém o macacão. Tempo em que o sabre odiava o livro e o livro não queria o sabre... Tempo em que a batina era mal vista e a farda olhada de soslaio. Felizmente esse tempo passou. Nos dias que correm tudo isso mudou. O macacão, a batina, a casaca e a farda representam apenas os diferentes momentos da atividade humana: o da produção, o primeiro; o da salvação das almas, a segunda; o da elegância, a terceira; e o da defesa, a quarta. Todos eles úteis.

Todo eles bons. E é por isso que no Brasil, o nosso sempre e cada vez mais querido país, — essa fornalha que ha-de preparar a transformação política do mundo — dois cérebros gigantes de atitudes diferentes: Castro Alves e Sócrates Diniz, poeta, o primeiro; filósofo, o segundo, referindo-se áqueles momentos humanos, trocaram de posição mental e o filósofo foi poeta quando disse que o operário carregava "no macacão a cor do céu", e foi filósofo o poeta, quando afirmou "não cora livro de ombrear com o sabre, nem cora o sabre de chamar-lhe irmão".

Aqueles trajas podem e devem se respeitarem

mutuamente, porque eles se completam na sinfonia da vida passageira.

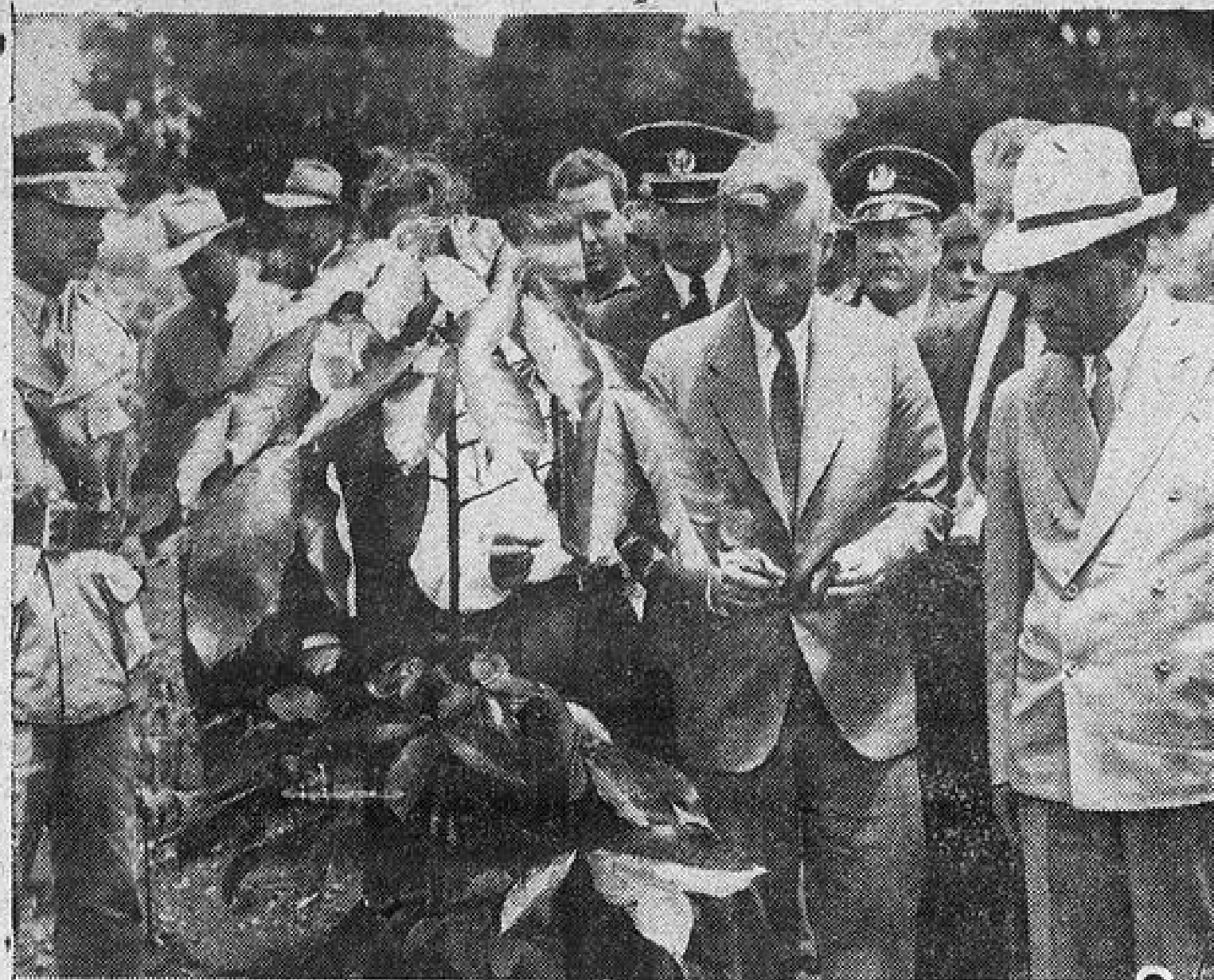
O que não poderá mais acontecer é o capital trajado de casaca, explorar o trabalho vestido de macacão. Nem a batina pregar que isso não mude, nem a farda garantir que continue existindo a exploração.

Precisam todos, de mãos dadas, como bons irmãos, verificarem que com tal atitude, as revoltas inconscientes dos injustiçados geram as revoluções que paralizam o progresso, fazendo que os exploradores organizem os motivos para as guerras que paralizam a civilização.

E nada mais justo que um dia no ano para a glorificação do trabalho — o Primeiro de Maio — esse dia.

Nesse dia se festeja o cumprimento da palavra divina: "Comerás o teu pão com o suor do teu rosto".

Frásé que deveria ser, como será um dia, o princípio orientador da legislação garantidora dos direitos essenciais da criatura, pois com ela quis o Criador dizer que nenhum homem deve consumir sem produzir, tendo forças para fazê-lo. Desta frase deriva a obrigação que todos têm de trabalhar, o que quer dizer: de não viver á custa do suor alheio. É verdade não ser só o trabalho muscular o que dignifica a criatura, pois tem o trabalho três fazes sucessivas e necessárias: a faze criadora, a diretora e a executora. Todas as três valiosas porque indispensáveis. Ordens diferentes da atividade humana, na consecução dos bens reclamados pelas necessidades humanas, para a conservação da vida — dádiva de Deus, a quem rogo guiar a todos os homens no caminho da virtude para que esta esvasie a alma dos mortais rancorosos, de todos os rancores, fazendo-os compreender que não é fazendo o mal que se ganha a vida eterna.



AGRICULTURA DAS AMERICAS — O vice-presidente Wallace, dos Estados Unidos, é fotografado em Costa Rica quando observava uma das plantas do novo Instituto Rafael Guardia. O Instituto, que foi inaugurado pelo sr. Henry Wallace, servirá como centro experimental para estudos de agricultura de todas as repúblicas do hemisfério. (Foto da Interamericana).

O Mês de Maria

De Maria nunquam satis!

E dela podemos pregar, sem perigo de exagerar, todas as perfeições, todas as grandezas e virtudes, com a única restrição de não a chamarmos Deus, certos de que, por mais que a exaltemos, nunca diremos de mais, nunca diremos bastante.

Inspiração perene do gênio, da arte, da virtude, do heroísmo e de tudo quanto é belo, elevado e sublime, Maria é um tema sempre fecundo, nunca exaurido e sempre exaurível.

Imensamente superior a todos os elogios, milhares e milhares de livros têm anunciado os seus louvores e grandezas; outros e outros, ainda mais numerosos, se publicaram, e quando alguém julgar que tudo está dito, então terá que confessar com os teólogos e a Igreja que nenhum esforço iguala o seu merecimento; e ha de reconhecer que se tem dito e pregado de Maria menos do que se devia. Com efeito: Jesus não é conhecido, porque Maria tem ficado no esquecimento; milhares de almas se perdem, porque andam afastadas de Maria.

E aos que insensatamente julgarem que a devoção a Nossa Senhora, si não excedeu os limites do justo e do

razoavel, atingiu, pelo menos, o seu apogeu, que não é lícito ultrapassar, eu diria: Deus quer expressamente uma devoção maior, mais larga, mais sólida e completamente outra para com a sua Mãe, em cujo Coração Imaculado o mundo encontrará, mais uma vez, a reconciliação e a Paz. Assim Deus quis que fosse no paraíso terrestre. Anunciada e prefigurada, enaltecida e desejada, Maria encheu as páginas do antigo testamento, para, no novo, ser o pedestal divino, na ordem da graça.

O mês de Maria é a devoção que abrange e encerra todas as devoções a Nossa Senhora, porque, com o estudo teológico da sua missão, dignidade, prerrogativas e privilégios; a contemplação das suas amabilidades e encantos; a história do seu culto através dos séculos cristãos; a narração das suas maravilhas e a série ininterrupta dos seus milagres; o preito de todos os obsequios e homenagens em seu louvor; a invocação permanente do seu poder, como digna Mãe de Deus, e da sua bondade e misericórdia, como desvelada Mãe dos homens; entrelaçamos o perfume da mais sólida piedade, os atrativos que neste mês tem a natureza, as consolações da Fé, e as incêfáveis doçuras do amor de Deus.

É o mês cheio de encantos, bendito de Deus e dos homens, o mês de Maio, o mês de Maria.

Louça de
Pó de Pedra

FÁBRICA SANTO EUGÊNIO
S. EUGENIO

Similares
Artigos

BONÁDIO & CIA. LTDA.

RUA EUGÊNIO BONADIO, 23 — S. José dos Campos

Telefone, 91 — Caixa Postal, 5

— São Paulo —

"O PODER SOVIÉTICO" na "Câmara Eclesiástica"

A Câmara Eclesiástica distribuiu a seguinte nota á imprensa:

"Está sendo largamente anunciado um livro sobre o poder soviético, e, em má hora, prefaciado por um bispo católico!...

A admiração do Público pelo doloroso contraste, tanto mais doloroso quanto é ele focado para reclame comercial, queremos também juntar a nossa estranheza e o protesto da consciência católica justamente escandalizada com o fato.

Não nos seduz o poder soviético, ainda quando, por qualquer oculto motivo, apresentado por um bispo. Mais do que esse poder e acima da autoridade de quem o apresenta, pregamos o poder da Verdade e colocamos a autoridade da Igreja. Esta, aliás, aos bispos adverte, na liturgia da Sagração episcopal: "non dicat bonum malum, nec malum bonum..."

Dom Carlos responde:

"Protesto Católico contra o prefácio de "O Poder Soviético".

"Citius emergit veritas ex errore quam ex confusione".

Li, com grande estranheza, a nota fornecida aos jornais, pela Câmara Eclesiástica. Não estranhei o comunicado. Este, não sei por que, demorou alguns dias. A minha estranheza foi quanto ao fato de aquela Câmara falar em nome da consciência católica brasileira, que toda ela vibra de sadio patriotismo, todas as vezes que as armas das nações unidas vitoriam no embate tumultuário dos inimigos da Igreja. A consciência católica escandaliza-se é quando alguém que tem responsabilidade de falar em nome da Igreja, seja esse alguém um prelado ou uma Câmara, usa de linguagem indigna da mesma Igreja, que não pode endossar, com a sua autoridade, frases como esta: "Não nos seduz o Poder Soviético, ainda quando, por qualquer oculto motivo, apresentado por um bispo".

Não atinamos com o que deseja a referida Câmara, quando pretende atingir-nos com aquela frase cheia de malícia.



Dom Carlos Duarte Costa,
Bispo de Maura.

É possível que seja porque pregamos, no prefácio, os direitos essenciais do homem, quando dissemos que todo o homem tem direito igual: à existência; à satisfação dos desejos vitais; ao trabalho; ao uso do que existe independentemente de esforço humano; à liberdade; de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; ao produto de seu trabalho; à propriedade — síntese da reserva econômica; aos meios de garantir e defender os seus direitos". Terei cometido um crime? Não será esse o alvo pretendido pela le-

Fazendas Armarinho Roupas por atacado

BARROS & CIA.

R. FLORÊNCIO DE ABREU, 407 — End. Telgr. "BARROS"

Telefones { 2-5331, Gerência — 2-4343, Escritório — 2-0968, Secção Fazendas
2-4350, Secção Armarinho

Caixa Postal, 62

SÃO PAULO

gislação brasileira? Será ela passível de pena? Parece-nos que não. E tanto é; que o futuro, muito próximo, nos mostrará, no após guerra, que o Brasil será o país, onde menos dificuldades hão-de encontrar os homens de governo no reajustar os direitos e deveres dos cidadãos.

Mas, também é possível que o motivo oculto não seja o que apontamos linhas acima, e sim fosse a frase impulsionada pela explosão de ódios, causada pela publicação, em todos os jornais, do telegrama passado, por mim, ao Exmo. Sr. Presidente da República, denunciando a espionagem entre religiosos, cuja atitude deveria ser bem outra em relação ao país que tão bem os acolhera. Bendigo a hora que cumpri aquele dever para com a minha pátria.

A publicação, que tanta revolta causou, não foi feita a meu pedido, a despeito de aprová-la, para que os meus patricios não continuassem desprevenidos e fossem vítimas de surpresas iguais às da França.

É possível, também, que a má vontade que se vem notando em alguns setores políticos, mal disfarçados, seja impulsionada pelo conselho que venho dando, aos que me dão a honra de ouvir-me, a respeito da necessidade de se nacionalizar o clero, de aproveitar-se, e mesmo estimular-se as vocações eclesiásticas, com abertura de novos seminários, e o devido aproveitamento dos padres do clero secular em benefícios eclesiásticos, ocupados presentemente pelo clero regular, com prejuízo daqueles, em sua maioria, brasileiros, que vivem, desnecessariamente, com dificuldades dentro de seu próprio país, sem que possam reclamar. São estes os motivos reais da reação. O prefácio é o motivo aparente, porque ninguém, de boa fé, pode criticar a um bispo católico pelo fato de prefaciarmos um livro escrito por um protestante, quando esse livro não trata de questões religiosas, e sim de esclarecer a opinião mundial, e principalmente a brasileira, que vinha sendo ludibriada com a mística do comunismo ateu, fazendo côro com a quinta coluna, a serviço criminoso dos inimigos de nosso querido Brasil. É o nosso dever de bispo brasileiro, consoante adverte a própria Igreja pela Câmara Eclesiástica, quando diz: "Non dicat bonum malum, nec malum bonum".

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1943.
Dom Carlos Duarte Costa
Bispo de Maura."

BRASSERIE FASANO
Confeitaria — Bar — Restaurante
A casa mais completa no gênero
PRAÇA A. PRADO, 76 — Tel. 2-7375
Serviço fino para Banquetes, Casamentos e Festas em geral
Especialidade: Lunch, Frios, Doces finíssimos e Sorvetes
Serviço à Domicílio — Pronta entrega
— São Paulo —

Segunda nota da Câmara Eclesiástica a propósito das declarações do Bispo de Maura.

"Se o fim do livro "O Poder Soviético" é esclarecer a opinião brasileira ludibriada com a "mística do comunismo ateu", convém saibam os fiéis, ainda uma vez, que sobre este ponto de doutrina, que envolve certamente questão religiosa, há uma Encíclica Pontifícia do Papa Pio XI, de s. m., cujos ensinamentos devem seguir os católicos, o clero e os bispos em comunhão com a Santa Sé. "Sentire cum Ecclesia" — eis a norma de Fé e de vida cristã de que nenhum católico poderá afastar-se, ainda quando, por qualquer oculto motivo, outra norma lhes seja apresentada, por algum bispo pouco amigo da disciplina eclesiástica, senão da própria Verdade, que devera pregar, conforme adverte a Igreja: "Non dicat bonum malum, nec malum bonum".

Dom Carlos, pela segunda vez responde:

"A IGREJA E "O PODER SOVIÉTICO"

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, respondendo à segunda nota da Câmara Eclesiástica, comunica:

"E Jesus disse: Amai-vos uns aos outros".

Quando, a convite de uma casa editora brasileira, prefaciei o livro intitulado "O Poder Soviético", longe estava eu de pensar que o meu trabalho leal e honesto, escrito, segundo imaginava, em linguagem ao alcance de toda gente, fosse produzir tanto mal a quem, como eu, tem obrigação de colocar-se ao lado dos oprimidos, para defendê-los, e mostrar que a Igreja não só prega o amor ao próxi-

CIA. METALÚRGICA
ALBERTO PECORARI
RUA CESARIO ALVIM, 416
Telefs.: 3-4348 e 3-1490
Grande fundição — Oficina Mecânica e Laminção de ferro — Fundição geral de ferro, alumínio bronze, etc.
Fábrica de Polias "BRASIL"
RUA 21 DE ABRIL, 1391 — Tel. 3-2760
Endereço Telegr.: "PECORARI" — Códigos ABC 6.ª ed. e "RIBEIRO"
São Paulo

mo, como também orienta os fiéis no sentido de possibilitar o clima social que permita a existência daquele amor.

Longe eu estava também de pensar que desse motivos à provocação de desunião entre brasileiros, nesta hora grave de nossa nacionalidade, que exige uma unidade pensamental e de ação, para evitar os lances traiçoeiros dos inimigos da Pátria, dos traidores a serviço da "Quinta-coluna", só a quem pode aproveitar os nossos mal-entendidos, porque servem estes de desviar a nossa atenção do ponto em que toda ela deve estar polarizada: na defesa do Brasil, para evitar o avanço na ronda sinistra de nossos celeiros.

Nunca imaginei que houvesse um brasileiro capaz de criticar-me pelo que escrevi, desde que entendesse o que eu disse no referido prefácio, mostrando uma nação que se renova, e que tem o direito de existir, como qualquer outra que não pretenda afastar as almas do reino de Deus, nem a liberdade do espírito humano, nem a paz do seio social. Eis porque a minha apresentação diz: "Tudo está modificado na Rússia. A liberdade de culto existe sem limitação. A crença na ciência é um fato incontestado. O respeito à dignidade humana está crescendo de modo notável. Prenuncia-se já a época em que a Rússia verá, pela primeira vez na sua história, o surgir da liberdade civil, política e econômica, e quem sabe se não será a Rússia o primeiro país a aplicar a doutrina brasileira do "direito igual: à existência; à satisfação dos desejos vitais; ao trabalho; ao gozo do que existe independentemente de esforço humano; ao produto de seu trabalho; à propriedade-síntese da reserva econômica; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; de amar; à liberdade; e aos meios de garantir e defender os seus direitos". "É de crer-se que tal aconteça, porque foi lá que, embora de modo catastrófico, foram eliminadas algu-

mas das seis instituições geradoras das injustiças sociais: "O comprador do trabalho-humano; o intermediário-encarecedor; o juro; o protecionismo-alfandegário; o lastro-ouro; e a pluralidade de impostos", consoante predica a doutrina diniziana, para que seja possível o respeito de todos aos direitos essenciais do homem e a humanidade seja integrada no planeta do qual faz parte integrante". Foi o que eu disse no prefácio que oculta o motivo do que está acontecendo.

Chego mesmo a julgar que a tecla batida e rebatida do "oculto motivo", seja um pretenso estimulante para provocar, de minha parte, uma resposta violenta traindo a retidão da minha consciência e a limpeza de minhas mãos, para que os meus desafetos gratuitos se aproveitem para fazer a prova desejada de que sou "um bispo pouco amigo da disciplina eclesiástica, senão da Verdade que devera pregar, consoante adverte a Igreja", e assim se justifique o que espero em Deus não aconteça, menos por mim que para outrem.

Sei que é lamentável o que se está passando. "É muito para lamentar que houvesse um tempo e haja ainda quem, dizendo-se católico, apenas se lembre da sublime lei da justiça e caridade, que nos obriga não só a dar a cada um o que lhe pertence, mas também a socorrer os pobres, nossos irmãos, como ao próprio Jesus Cristo; quem não teme oprimir os operários por cobiça de sordido lucro e, o que é mais grave, quem abusa da mesma religião para paliar as suas iníquas extorções e defender-se contra as justíssimas reclamações dos operários. Por Nossa parte não deixaremos nunca de censurar severamente um tal proceder; são eles os culpados de a Igreja se ver injustamente (mas com certa aparência de verdade) acusada de patrocinar a causa dos ricos, e não se compadecer das necessidades e angústias dos

DISTRIBUIDORA BRASILEIRA DE AÇOS E METAIS
DIBRAÇO LTDA.
Rua Florencio de Abreu, 745
Tel. 4-1953
End. Telegr. DIBRAÇO
Aços em Barras, Vergalhões e lingotes, Arame, Tirsa e Fitas de aço
Caixa Postal, 3400
— São Paulo —

pobres, defraudados da sua parte de bem-estar nesta vida. Aparências infundadas e acusações caluniosas, como demonstra toda a história da Igreja”.

Estou convencido de que escrevendo aquele prefácio cumpri um dever de bispo católico e soldado do Brasil.

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1943

Dom Carlos Duarte Costa
Bispo de Maura

Rua Oto de Alencar, 20”.

E, no dia 24 de Abril, sabado de Alleluia, “O Diário da Noite” publicava um telegrama de Washington, anunciando que Monsenhor Spellman, Arcebispo de Nova York está incumbido por S. Santidade o Papa Pio XII de uma missão reservada junto ao governo russo, que tem por objetivo o reatamento das relações diplomáticas entre a S.Sé e o Kremlin, mediante uma Concordata.

SERRARIA AMÉLIA

Marcenaria e Carpintaria

Acceptam-se encomendas para todos os
— trabalhos concernentes ao ramo —

Licastro & Marques

EXECUÇÃO DAS ENCOMENDAS A MAIS
PRONTA E ESMERADA

Escritório:

RUA DA MOÓCA, 2479

TELEFONE: 2-8764

Officinas:

RUA JAVARI, 120 e 122

S. PAULO

TECELAGEM FRANCÊSA

Novidades em Sedas, Lãs, Veludo
e Linhos

Fabricantes e Importadores

RUA DIREITA, 210

Tels. 2-3090 - 3-3038 — C. Postal 2562

— São Paulo —

Filial:

RUA GENERAL CÂMARA, 18

Tel. 3-665

— Santos —

FOTÓPTICA MODERNA LTDA.

Óculos, Lorgnons e Binóculos

Oficina própria para fabricação de lentes

R. BARÃO ITAPETININGA, 45

Telefone 4-4565

Aviam-se receitas dos srs. médicos oculistas
com absoluta exatidão

— São Paulo —

O que diz “A Gazeta Judiciária”, de 15 de Abril, na “Secção Opiniões e Debates”, sobre o incidente da Câmara Eclesiástica com Dom Carlos:

A IGREJA E O “PODER SOVIÉTICO”

A propósito da tradução do livro *O Poder Soviético*, do arcebispo protestante Hewlett, Johnson, Deão de Canterbury, e prefaciado por um ilustre prelado brasileiro, Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, publicou a Câmara Eclesiástica a seguinte nota: “Está sendo largamente anunciado um livro sobre o poder oviético, escrito por pastor protestante e, em má hora, prefaciado por um bispo católico. A admiração do público pelo doloroso contraste, tanto mais doloroso quanto é ele focado para reclame comercial, queremos juntar a nossa estranheza e o protesto da consciência católica, justamente escandalizada com o fato. Não nos seduz o poder soviético, ainda quando, por qualquer oculto motivo, apresentado por um bispo. Mais que esse poder e acima da autoridade de quem o apresenta, prezamos o poder da Verdade e colocamos a autoridade da Igreja. Esta, aliás, aos bispos adverte, na liturgia da sagração episcopal: *Non dicat bonum malum, nec malum bonum*”. A nota em si não tem grande importância, porque a magnitude dos fatos que se prendem à publicação do livro em apreço está muito acima da estranheza, fundada ou não, dos membros da Câmara Eclesiástica. Não é certo, porém, que o público se estarrecesse e que a consciência católica fosse lesada com o que os zelosos defensores e depositários da Verdade definiram enfaticamente um doloroso contraste e que nada mais é do que uma demonstração de coragem cívica, a que ninguém de bom senso deixou de aplaudir. O livro, que é dos melhores escritos sobre as condições atuais da Rússia, foi concebido e executado com manifesta simpatia. Isto estava, com efeito, nas intenções do autor, que visava, antes de mais nada, dissipar as suspeitas ainda existentes entre os ingleses e os seus aliados soviéticos. Este objetivo deve-se ampliar, aliás, aos outros países, de que a Rússia é, neste momento, dos mais prestimosos e vigorosos aliados. Mesmo assim, porém, o ilustre arcebispo e engenheiro inglês, que esteve longo tempo naquele país, em contacto com o povo russo e com os problemas soviéticos, não deixou de observar que “é necessário precaver-se contra um panorama excessivamente róseo e otimista sobre a vida na União Soviética”. Se não bastasse a condição de membro proeminente da Igreja oficial da Inglaterra, de um prelado, aliás, que, pelas suas virtudes, pela sua cultura e pela sua idade (70 anos), conquistou uma enorme autoridade no seio da grande nação democrática, bastaria, por certo, essa advertência para que se concluísse muito logicamente não se tratar

de um livro de intenções doutrinárias. O prefácio de Dom Carlos Duarte Costa, em que o eminente prelado brasileiro afirmou, entre outras cousas, que o livro reflète, com fidelidade, a situação da Rússia atual, a Rússia que deixou de inspirar terror e que passa por uma transformação benéfica, não podia causar estranheza a ninguém que, contra ele não estivesse prevenido. O Bispo de Maura, assumiu, desde as primeiras horas, sob o impulso de sua consciência de brasileiro e de católico, uma posição honrosa e corajosa contra os criminosos bandoleiros do Eixo. Entre os mais perigosos traidores presos no Brasil, contavam-se algumas dezenas de padres, na sua quasi totalidade estrangeiros. Esses padres, vendidos aos nazi-fascistas, para trair a nação hospitaleira que os acolhera, não possuíam nenhuma consciência de católico, nem o mínimo sentimento de honra. A nossa imprensa clamou contra essa aberração. Entretanto, a Igreja silenciou. Foi Dom Carlos precisamente quem denunciou o fato ao presidente da República, provocando uma atitude oficial da Igreja. Isto veio, aliás, demonstrar, mais uma vez, a imperiosa necessidade da nacionalização do nosso clero, pela qual se bate, de longa data, o festejado prefaciador *d'O Poder Soviético*. É este, de resto, o sentido oculto da estranheza que causou o seu prefácio aos insignes depositários da Verdade. Todavia, é preciso que se diga que a vitória das Nações Unidas, de que depende a sobrevivência de tudo o mais, inclusive da bimilenar herança de Cristo, está muito acima das divergências de padres e das controvérsias de qualquer natureza. O exemplo de Dom Carlos Duarte Costa é, por sinal, bastante salutar. Neste momento, convém mais do que nunca seguir-se desassombradamente, a lição do Papa Leão XIII, na famosa encíclica *Rerum Novarum*: “Tome cada um a tarefa que lhe pertence, e isto sem demora, para que não suceda que, diferindo-se o remédio, se torne incurável o mal já de si tão grave”.

Com a publicação de notas da Câmara Eclesiástica, **sem assinatura**, surgiu a curiosidade de se saber que espécie de Câmara é essa, quais seus membros e nacionalidade.

Câmara Eclesiástica é a repartição onde são preparados e registrados os atos do governo diocesano.

Seu Chefe é o Vigário Geral e, sede vacante, no caso, pela morte do Cardial Arcebispo, o Vigário Capitular: Monsenhor Rosalvo Costa Rego, brasileiro, nascido no Estado de Alagoas.

Secretário da Câmara é o Secretário do Arcebisado: Monsenhor Francisco de Assis Caruso, italiano.

Escrivão ajudante: Cônego Francisco Freire de Andrade, brasileiro, nascido no Estado de Pernambuco.

Protocolista: Snr. Biasi, não temos certeza, parece-nos, porém, seja brasileiro, filho de italiano.

Continuo: Snr. Franklin, brasileiro, nascido nesta capital.

Porteiro: Snr. João Minella, italiano.

MEUS FILHOS



Renato Travassos

I
la nascer... Como a traçar-lhe o trilho,
Feliz a adivinhá-lo então me ponho:
— Motivos não terá de andar tristonho,
Tendo um destino de beleza e brilho...

Como pai, afinal, me maravilho
De em realidade ver o que era sonho:
— Tudo me parecia já risonho,
Para saudar o meu primeiro filho!

Com que alegria, mal nasceu, tomei-o
Nos braços, apertando-o contra o seio:
Estava lindo, mas, desacordado...

E assim, alheio ao meu pezar profundo,
Preferiu conservar-se inanimado
E os olhos não abrir para este mundol

II

Contida embora, a dor me transfigura;
Fiquei, comigo mesmo, triste e só:
Tanta linda ilusão desfeita em pó;
Mudado o dia claro em noite escura!

No pai humilde, sem piedade e dó,
Se reproduz o exemplo da Escritura:
Castiga o Criador a criatura,
A ver se ela procede como Job...

Sofrendo, não maldigo minhas dores;
Se até chorando, às vezes, me bendigo
E exponho a toda prova o próprio ser, —

Hão de os espinhos transformar-se em florês
E o prêmio ser maior do que o castigo,
Dando-me em dobro o que eu quisera ter!

Epitáfio Flutuante

Costafilho

Na campa de dois milênios,
Nero tremeu de pavor,
Ao escutar o fogacho
E o trovejante furor,
Com que seu sósia teutão,
Cruel, canalha, truão,
Cinco naus torpedeou,
Em cujos bojos crianças
Saltitavam de esperanças,
Que o Mar revoltou tragou.

Nem mongóis, nem médo-persas,
Assírios ou mesmo cafres,
Em torpezas igualaram
Aos "arianos" milhafres,
Que na tocaia dos mares,
Com requintados esgares,
Afundam covardemente
Navios desamparados,
Indefesos, desarmados,
Navegando mansamente.

Está de luto o Direito,
De luto fechado estão,
Dignidade e Justiça,
Toda a Civilização,
Pois dos crimes o mais vil,
Sob estes céus do Brasil
A ingratidão perpretou,
Com tanta fúria e demência,
Que nem a própria inocência
Das crianças, respeitou.

Cainçalha tenebrosa,
Das solidões oceânicas,
Desta feita deparaste
Almas valentes, titânicas,
Como a daquele Tenente,
Cuja voz ainda quente
Entra em nosso coração,
Soldado da Pátria bravo,
Que não nasceu para escravo,
Luiz Claudino Assunção.

No mastaréu do "Itagiba",
Na prôa do "Araraquára",
Do "Benévolo" na pôpa,
E nas adriças do "Arara",
O pavilhão da Esperança
Ha-de sempre, na lembrança
Dos que ficaram aqui,
Drapejar pela memória,
Dos que morreram sem glória,
No convez do "Baependi".

Rio de Janeiro, 21-8-942.

NOTA: As estrofes acima foram declamadas pelo autor numa solenidade pública de protesto contra a torpitude nazista do afundamento traiçoeiro dos nossos navios, em águas de Sergipe.

Papelaria HEITOR, RIBEIRO & CIA.

Casa Fundada em 1869

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO — PAPEIS DE TODAS AS QUALIDADES

Artigos para escritório e Desenho — Livros em branco — Litografia — Tipografia — Pautação — Encadernação — Depositários do Código Comercial Telegráfico "RIBEIRO"

ESCRITÓRIO E SECÇÃO DE VAREJO:

RUA DA QUITANDA, 90-92

Endereço Electr. RICEDO — Códigos: Ribeiro e Bentley's

Officinas Gráficas e Secção de Atacado: R. LEANDRO MARTINS, 72-74

Telefones: Loja 23-0910 — Escrit. 23-5446 — Atacado 43-1157

Caixa Postal, 357

Rio de Janeiro

BRASIL

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 10 —

O dia do Presidente da República

Em 1883, no dia 19 de Abril, nasceu em S. Borja, no Estado do Rio Grande do Sul, S. Ex. o Snr. Presidente da República, filho do general Manuel do Nascimento Vargas e de D. Cândida Dornelas Vargas.

S. Borja dava ao Brasil seu primeiro magistrado, aquele que, em 24 de Maio de 1934, proferia estas palavras: "A Revolução é fruto das camadas profundas da sociedade; é um imperativo insofreado da consciência coletiva; é, em suma, a cristalização lenta, laboriosa, invencível, do pensamento obscuro da nacionalidade.

Revolução não é desordem, não é motim de quartel nem demagogia de rua, não é simples instrumento para saciar paixões pessoais".

Com este pensamento governa a Nação quem, hoje, pelo seu espírito de brasilidade tem o seu S. Borja em todos os cantos do Brasil. O Brasil de ontem, de hoje e de amanhã, tem no Presidente seu guarda e defensor.

Alfredo Pessoa diz: "19 de Abril é o dia da Juventude Brasileira. Não é mais o dia, pois, de um homem. Não é mais o dia de parentes e amigos". É o dia da Pátria nas suas vivas esperanças, no palpitar constante do coração juvenil, que anseia por um Brasil feliz e grande.

O homem público não se pertence a si. Vive para a Nação, que se torna a alma do seu ser, a vida da sua vida, o seu viver constante, procurando a felicidade mais para os outros do que para si, num martírio de renúncias da própria individualidade. Este é o homem de estado bem intencionado e que deseja acertar.

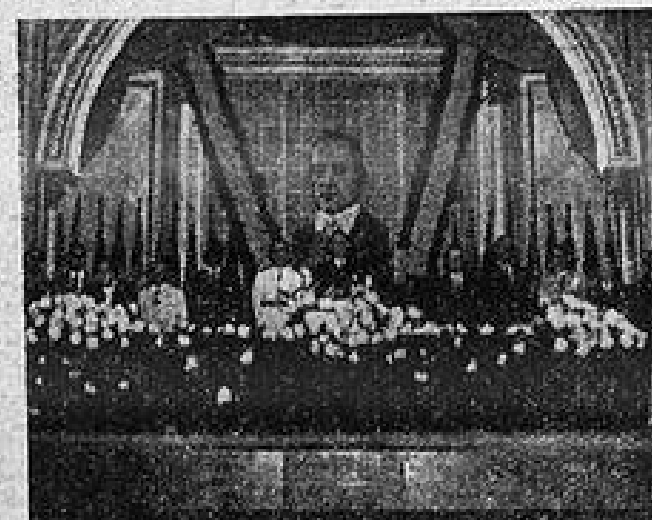
Receba S. Ex. o Snr. Presidente da República as nossas humildes homenagens e votos de longos anos.



Vêmos um flagrante do Presidente Getúlio Vargas, apanhado no dia do seu natalício, na fazenda do casal Ernani do Amaral Peixoto.



Lançamento da pedra fundamental da piscina do Instituto de Educação, durante as comemorações do "Dia do Presidente Getúlio Vargas". Estiveram presentes o Prefeito, Secretário de Educação, professores e alunos.



Sessão solene realizada no Teatro João Caetano, por todos os Sindicatos e Associações de classes trabalhistas do Brasil, em homenagem ao "Dia do Presidente Getúlio Vargas".



O Sr. Prefeito do Distrito Federal, inaugurou no "hall" do Museu Nacional de Belas Artes, uma amostra de fotografias das capitais brasileiras, em comemoração a "data Natalícia do Presidente Getúlio Vargas".



ANIVERSARIO DO PRESIDENTE VARGAS: — Associando-se ao jubilo de toda Nação, pela passagem do aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, o diretor da Faculdade Nacional de Medicina fez, plantar no pátio central daquele estabelecimento de ensino, um pé de "pau-brasil", símbolo da grandesa e pujança do Brasil.



Associando-se às homenagens prestadas, ao Presidente Getúlio Vargas, por motivo do seu aniversário natalício a Liga da Defesa Nacional, promoveu deante do Teatro Municipal, um grande comício, que foi assistido por uma enorme multidão.



Missa celebrada na Igreja da Candelária, em homenagem a data natalícia do Presidente Getúlio Vargas.

A Unidade Espiritual das Americas

Rubens do Amaral
(Copyright da INTERAMERICANA)

Bastaria a existência do DIA PANAMERICANO para acentuar a diferença que distingue as Américas entre todas as partes do mundo. Um continente que vai de polo a polo, em que se falam três línguas, em que se misturam todos os povos e todas as raças, e no entanto tem a sua data comum, comemorada na extensão total, com o mesmo entusiasmo e a mesma sinceridade, resalta em meio aos demais por um característico seu privilegiado e exclusivo.

Não falemos da Austrália, que é um continente, mas é também uma nação, naturalmente uma. Nem na África, que existe mais na geografia do que no plano político ou social. A Ásia está em guerra com a Ásia, na China; há imperialismos russos, japoneses e britânicos a retalhá-la; o que sobra, não se estende, não se solidariza, não tem afinidades nem afetos recíprocos. A Europa...

A Europa criou a civilização ocidental, que é a nossa civilização, e teve no passado a grandeza culminante da Grécia e de Roma, de que somos herdeiros distantes. Os séculos enfermaram-na, porém, Latinos, germânicos, eslavos, com infiltrações africanas e asiáticas, não souberam encontrar-se se não para lutar. Quanto mais próximos e mais confundidos, mais belicosos e irreconciliáveis. A história da Europa é a história das suas guerras, invasões, conquistas, opressões, revoltas, destruições e morticínios. Nos nossos tempos, como nos tempos imediatamente anteriores, como sempre, estamos vendo: as nações nascem de guerras e morrem sob guerras, fabricadas e destruídas a fogo e sangue.

Dantes, ainda o choque era entre russos e turcos, turcos e balcânicos, austríacos e prussianos, prussianos e franceses, franceses e ingleses. Mas vimos os russos saírem da Moscúvia para combater os japoneses no oriente; vimos os espanhóis em conflito com os norteamericanos no ocidente; sem falar noutras numerosas agressões imperialistas em que todos os continentes sofreram o espírito de ganância e os instintos pugnazes do homem europeu. E, a contar de 1914, não há na Europa guerras: há conflagrações. Essas conflagrações não são européias; são mundiais. E todos pagamos, em todas as latitudes e longitudes, os erros, as culpas, os delitos dos povos supercivilizados e supercultos que atingem a suprema perfeição quando possuem mais soldados, melhores armas e invencível agressividade.

Vista de longe e do alto, a segunda guerra, que começou na Espanha, transitou pela Áustria e pela Checoslováquia para explodir na Polónia, é essencialmente uma guerra entre a Europa e o mundo. No continente europeu propriamente dito,

as forças do mal primaram sobre as forças do bem, com o triunfo dos Anti-Cristos de Berlim e Roma. Fora do continente, quem resistiu foi a Inglaterra, que é apenas a cabeça de um grande império mundial, na sua ilha inexpugnável. Quem esmagou o abutre bicéfalo foi a Rússia, potência antes asiática do que européia. E quem vai decidir a partida, salvando a civilização e a liberdade, são os Estados Unidos, que já em 1918 acudiram providencialmente à Inglaterra, à França e à Itália em perigo mortal.

Ainda bem que o mundo tem forças para lutar e para vencer a Europa. Se não, seríamos escravos de Hitler, que é a mais recente e a mais odiosa expressão da ferocidade européia.

E ainda bem que entre essas forças se computa, com grande peso, a das Américas. Do contrário, que humanidade nasceria dos escombros da Europa? Podemos imaginar, sequer, o que seria a terra neste decênio, sem a influência, a liderança, o poder dos ideais americanos de liberdade e democracia?

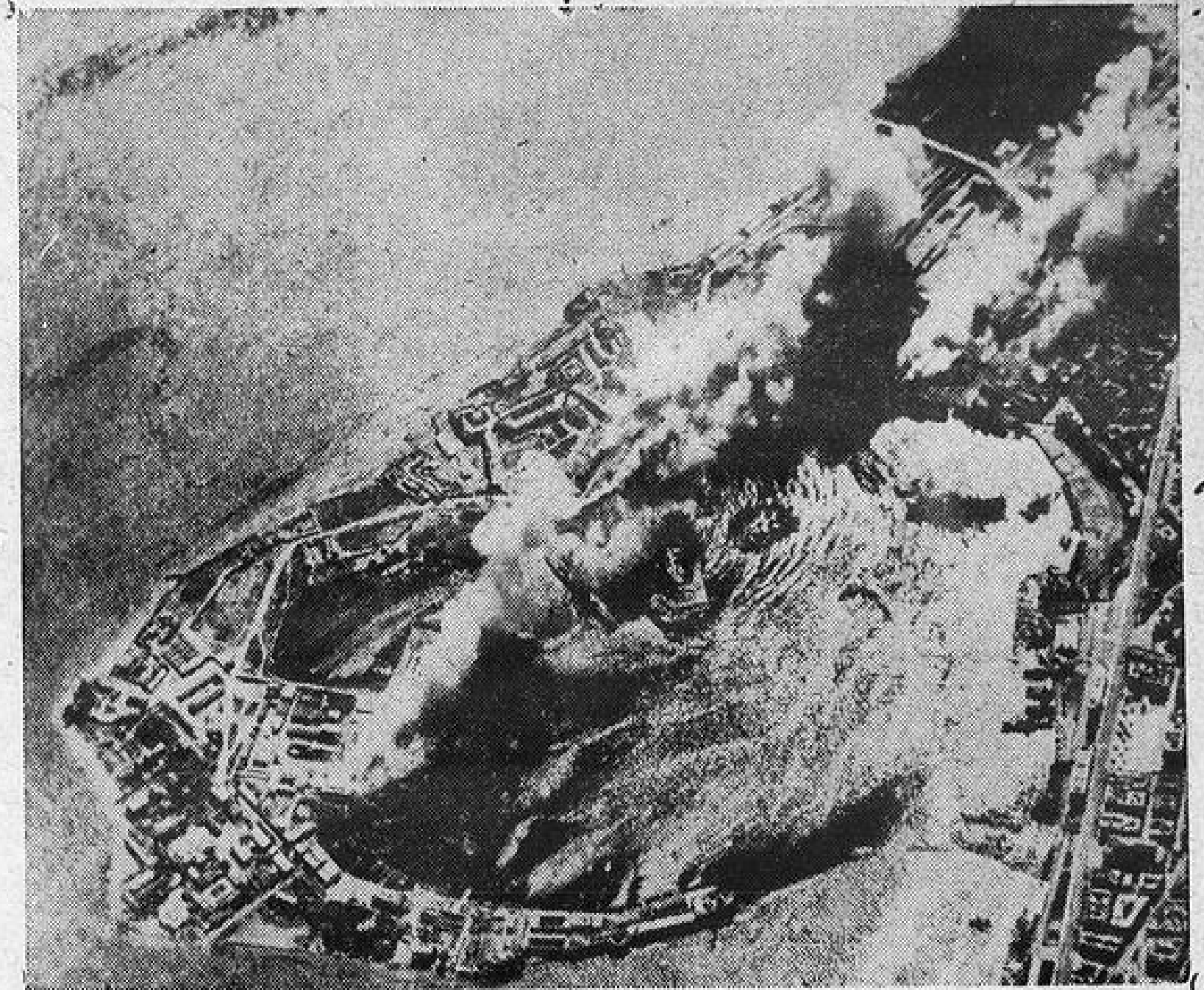
Somos o continente da liberdade e da democracia, da paz e da fraternidade, capaz de unidades espirituais como a que produziu o DIA PANAMERICANO, que é um amplexo de amigos, de irmãos que transportam para o plano internacional a solidariedade nacional, o próprio amor doméstico, como se um grande lar se estendesse, feliz, do estreito de Behring ao estreito de Magalhães. Esses privilégios, não podemos concedê-los ao resto do mundo, que não soube criá-los para si e que não saberá aproveitá-los em seu benefício. Todavia, assim como a Europa exerceu egemonias que tentaram plasmar a humanidade, a sua imagem e semelhança, assim a América há de contribuir para que a humanidade realize progressos, que não serão a perfeição, mas serão aperfeiçoamentos.

Na primeira grande guerra, foram perdidos os sacrifícios dos americanos, que se fizeram matar nos campos de batalha da Europa para que a Europa em seguida empreendesse ditaduras malélicas, que são a praga maior do século. Na segunda, temos Roosevelt — mais realista do que Wilson. E, se Deus já se apiedou suficientemente dos homens, daí surgirá, para o mundo inteiro, a paz americana, feita de compreensão, de cordialidade, de sentimentos e ideais que se desatam em cooperações, em ajudas recíprocas, em sistemas de confraternizações com deveres que cada um aceita e com direitos de que todos gozam.

Assim o mundo saiba copiar da América, onde o homem é o irmão do homem, não é o lobo do homem.

De um mês a outro

RESENHA DA GUERRA E DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS



BOMBAS SOBRE A ITALIA — Grossas colunas de fumo e fogo que se erguem das ruínas da estrada de ferro italiana em Messina, Sicília, após forte bombardeio efetuado em pleno dia pelas Fortalezas Voadoras norteamericanas. Essas bases italianas têm sido marteladas fortemente pelo ar para obstruir as linhas de abastecimentos para a Tunísia. (Foto da Interamericana).

Noruega

NOVE DE ABRIL DE 1940 — Data da invasão da Noruega

No dia 9 de Abril fez três anos que, entre as zero horas e 0,45 minutos, se desenhavam a entrada do fiord de Oslo e grandes navios de guerra alemães avançando rumo ao norte para atacar, sem prévia declaração de guerra ou trocas diplomáticas, um pequeno país, pacífico e neutral. Foi somente as quatro horas e trinta da manhã, bastantes horas depois de se ter iniciado a agressão, que o ministro alemão em Oslo, apesar da hora pouco propícia para negociações diplomáticas, se apresentou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros exigindo que todo o país fosse posto sob o controle do Reich e acrescentando que, em caso contrário, toda a resistência seria inútil.

Uma vez mais, as negociações germânicas foram posteriores à iniciação das hostilidades. Uma vez mais os nazis consumaram fria e premeditadamente uma iníqua agressão contra um país quase indefeso ao qual dera toda a espécie de garantias poucos dias, poucas horas antes, a um país ao qual sempre assegurara amizade.

O governo norueguês não teve necessidade de muitos minutos para tomar a sua decisão — um não absoluto.

Mas o exército não estava mobilizado e os alemães tinham desembarcado tropas e avançavam contra a capital que não podia ser defendida com as forças norueguesas de que dispunha. E se o Rei e a família real, o governo e o parlamento fossem tomados de surpresa como visivelmente era o plano alemão a Noruega não só ficaria à mercê dos alemães como deixaria de ser um Estado soberano com governo independente. A única coisa a fazer era sair de Oslo.

Foi com profundo pesar que o Rei Haakon VII acedeu a deixar Oslo; mas o chefe do Estado não deve cair nas mãos dos alemães e, às 7,30 hs. da manhã, um trem especial deixou a capital transportando a Família Real, o Governo e o Parlamento. Já quando o trem chegou a uma pequena estação perto

de Oslo, teve de parar enquanto a "Luftwaffe" atacava o vizinho aeródromo de Kjeller. Os aviões alemães mergulhavam até perto da estação e todos tiveram que procurar abrigo no túnel da estrada de ferro.

Porém, o trem pôde continuar a sua viagem até chegar a Hamar, onde pôde reunir-se o Governo e o Parlamento.

Na reunião havida nessa cidade, o Parlamento ratificou unanimemente a decisão do Governo de se opor com todas as forças aos invasores, dava ao Governo plenos poderes para tomar todas as decisões que a situação exigia e, caso fosse necessário, de continuar a resistência fora das fronteiras do País.

Mas se o plano dos nazis de anular a resistência capturando o Rei e o Governo, falhou, sobretudo graças à resistência da fortificação de Oscarborg a qual afundando dois grandes cruzadores alemães tinha dado às autoridades tempo para organizar a partida, isso não quer dizer que os alemães abandonaram a sua ideia de capturar ou matar o Chefe da Nação. Durante a sua

BANCO CENTRAL BRASILEIRO S. A.

(Capital integralizado: Cr\$ 3.000.000,00)

RUA DA ALFANDEGA, 28

End. Teleg. "CENBRAS"

RIO DE JANEIRO

Telefone: 43-0844 — Rede interna

CARTA PATENTE N. 2.270 DE 23-1-1942

TODAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

ADMINISTRAÇÃO DE BENS EM GERAL

Diretores:

DR. MARINO MACHADO DE OLIVEIRA

DR. PRUDENTE SAMPAIO

Confeitaria Selecta

SERVIÇO ESCRUPULOSO

AMBIENTE DISTINTO

AMPLO E VENTILADO SALÃO

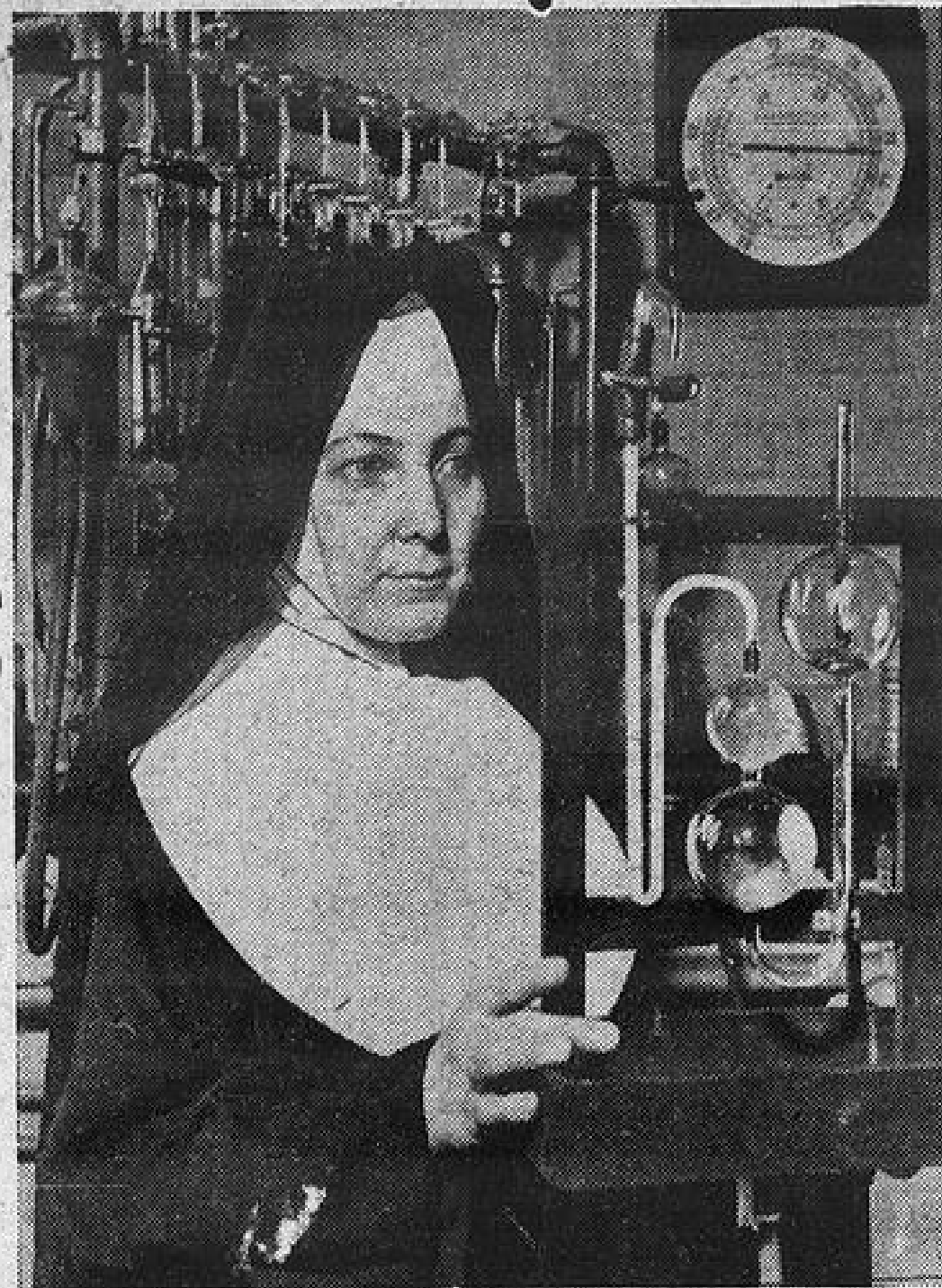
Durante a estação do verão, serviço especial de Sorvetes e Refrescos de Frutas naturais

Orquestra das 15 às 18 e das 21 às 24 horas

RUA BARÃO DE ITAPETININGA N.º 131

Telefones: 4-5054 e 4-5055

SÃO PAULO



CIENCIAS BÉLICAS — A irmã Maria Thomas, cientista, em pesquisas do Colégio de Chestnut Hill, no seu laboratório em Washington, onde está auxiliando os cientistas norte-americanos na descoberta de importantes materiais necessários ao esforço bélico das Nações Unidas. A irmã Maria vê no Nazi-Fascismo o grande inimigo da humanidade. (Fóto da Interamericana).

estadia em Elverum o ministro alemão em Oslo telefonou comunicando que desejava continuar as negociações e falar pessoalmente com o Rei sobre novas propostas. Estava disposto a ir de noite e mesmo de manhã cedo. Foi concedida audiência, mas na mesma noite soube-se que um destacamento motorizado se aproximava de Elverum onde se encontravam o Rei e o Governo. O Monarca teve de fugir mas como um pequeno destacamento norueguês repeliu o ataque, voltou para receber o ministro.

Mas este não tinha outras propostas a fazer senão nomear Quisling presidente do conselho de um governo em colaboração com os alemães. O Rei respondeu que Quisling não possuía a confiança do povo norueguês, o que tinha sido demonstrado por várias eleições parlamentares, e recusou redondamente seguir esse caminho.

Depois de esta nova recusa em aceder às reivindicações alemãs, começou uma verdadeira caça ao velho monarca e ao governo de um lugar para outro: Elverum, Nybergssund, Osterdal, Romsdal, Molde e até ao extremo norte o Rei foi perseguido. Em Nybergssund, o Rei, o Príncipe Herdeiro e os membros do Governo tiveram que procurar proteção num bosque, delatados sobre a neve, enquanto as bombas explodiam em sua volta e pequenas casas, mulheres e crianças eram alvejadas por metralhadoras.

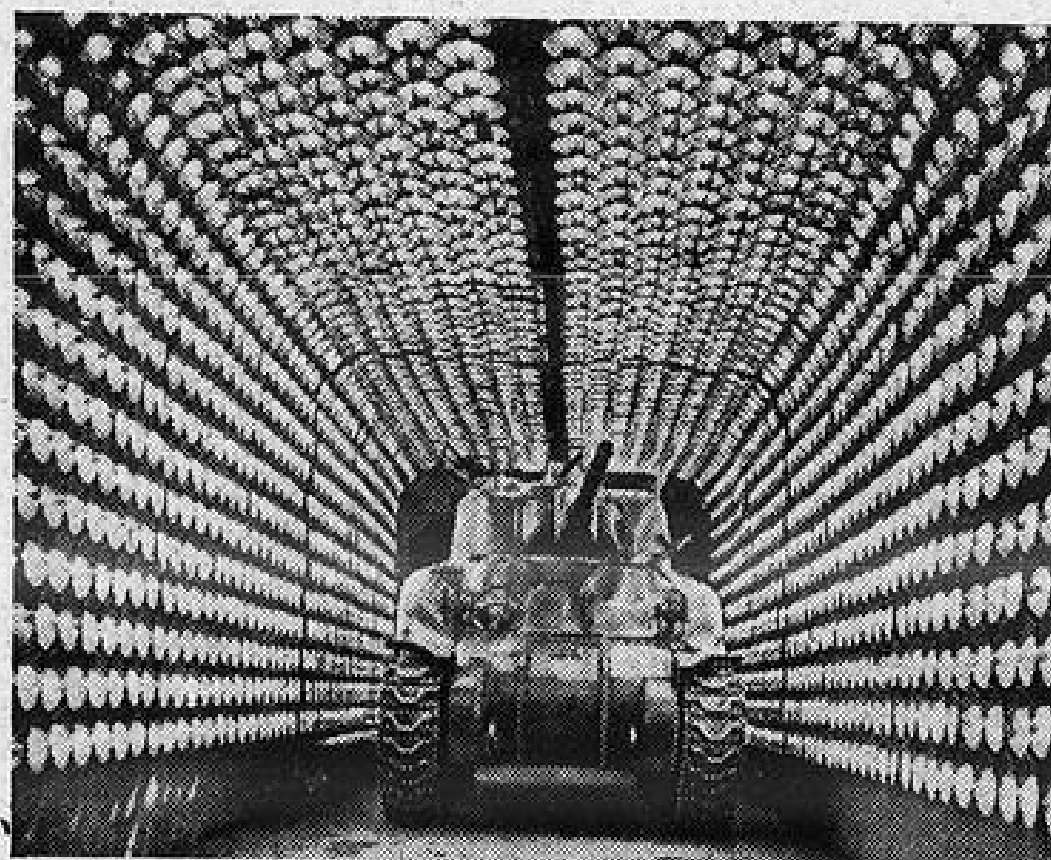
Todo o mundo sabe como as exíguas forças norueguesas defenderam palmo a palmo o seu País até ao momento em que foi preciso abandonar o território norueguês para continuar a luta do exterior. Calcula-se que a conquista do território norueguês custou aos alemães mais de 40.000 soldados enquanto que 25.000 alemães se perdiam nos barcos de guerra ou de transporte alemães que foram afundados durante a primeira agressão ou mais tarde.

Todo o mundo sabe também como o povo norueguês, após a ocupação ofereceu uma resistência passiva e por vezes activa às forças desumanas da ocupação, apesar de todos os meios de opressão: aprisionamentos aos milhares, execuções, torturas, subalimentação, etc., de que aqueles lançaram mão. E como a Noruega, por sua grande marinha mercante, sua frota de guerra reconstruída no exterior e sua nova força aérea, quase inteiramente constituída e treinada em solo norte-americano, tem podido tomar uma parte importante nos esforços das Nações Unidas para a libertação do mundo e de sua própria pátria.

O QUE CUSTOU A AGRESSÃO À FROTA DE GUERRA NAZI — Quando na noite de 9 de Abril de 1940, os grandes navios de guerra alemães avançavam pelo fjord exterior de Oslo, ocultos na escuridão, um pequeno barco-patrolha pilotado pelo capitão Vieding-Olsen foi ao seu encontro, ordenando-lhes que parassem. Vendo sua ordem desobedecida, abriu fogo com seu único pequeno canhão, sem olhar à enorme disparidade de forças, sendo logo silenciado pelos alemães. O capitão que perdera as pernas atingido por estilhaços de granadas, atirou-se à água para não cair prisioneiro dos nazis.

Em direção a Horten navegava uma esquadra nazista composta pelo cruzador "Hemden" acompanhado por destróieres, submarinos, caçaminas, etc. O pequeno lança minas "Olav Trygvasson" de somente 1.600 toneladas, conseguiu avariar o "Emden" de tal maneira que este perdeu todo o seu valor combativo, sendo obrigado a ficar durante meses num porto norueguês e finalmente ser rebocado para a Alemanha.

Quando a frota alemã tentava forçar a entrada do fjord de Oslo, o grande cruzador "Bluecher" foi afundado pela fortaleza de Oscarborg com toda a sua tripulação, funcionários da Gestapo e Estado Maior da invasão, ao todo 1.600 pessoas.



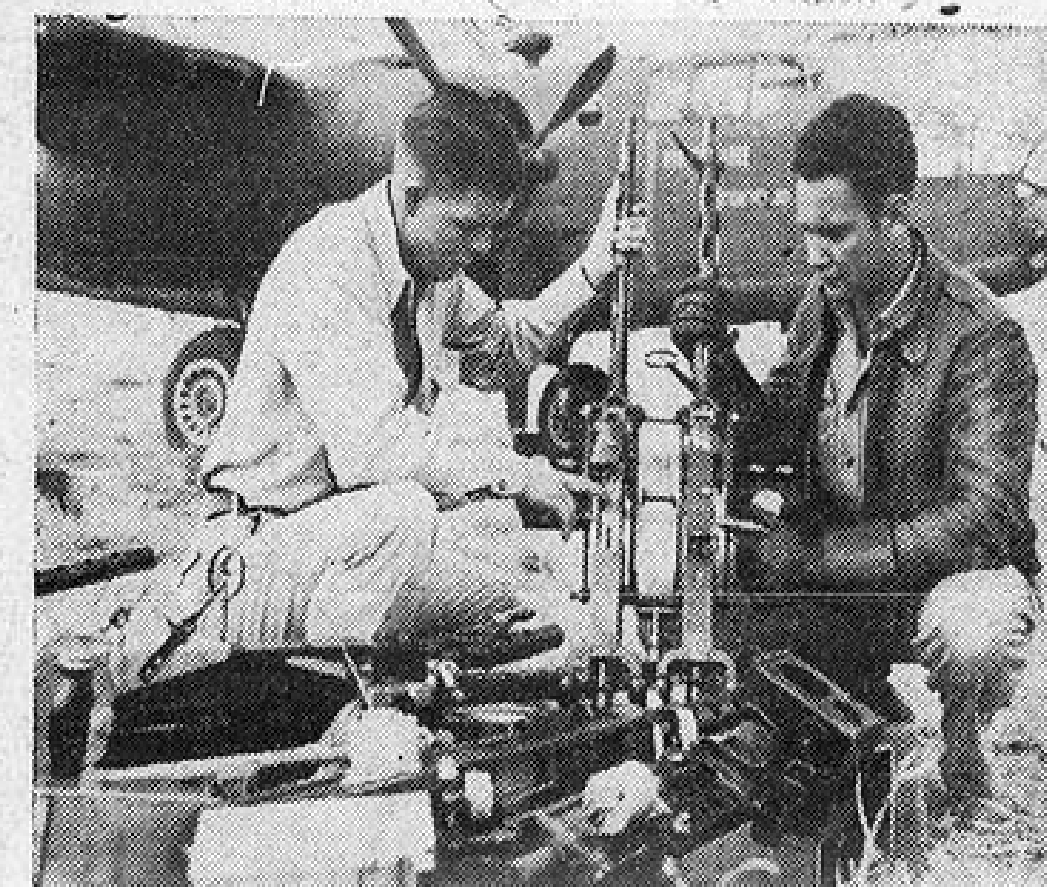
ACCELERANDO A PRODUÇÃO DE TANQUES — A fotografia mostra uma fábrica da indústria bélica dos Estados Unidos, onde os métodos modernos estão sendo usados na aceleração da produção de materiais bélicos. Observa-se um tanque novo em movimento sob fortíssimos raios dos faróis, afim de que a pintura seque rapidamente. Por métodos ordinários a tinta levaria 24 horas para secar. (Fóto da Interamericana).

Também o cruzador "Brummer" foi afundado e os alemães tiveram de abandonar o projeto de tomar Oslo por mar. Este atraso forçado foi que permitiu ao Rei, ao Governo e ao Storting sua salvação e a retirada, do banco nacional antes que caísse em mãos do invasor, ouro no valor aproximadamente de Cr\$ 1.000.000.000,00.

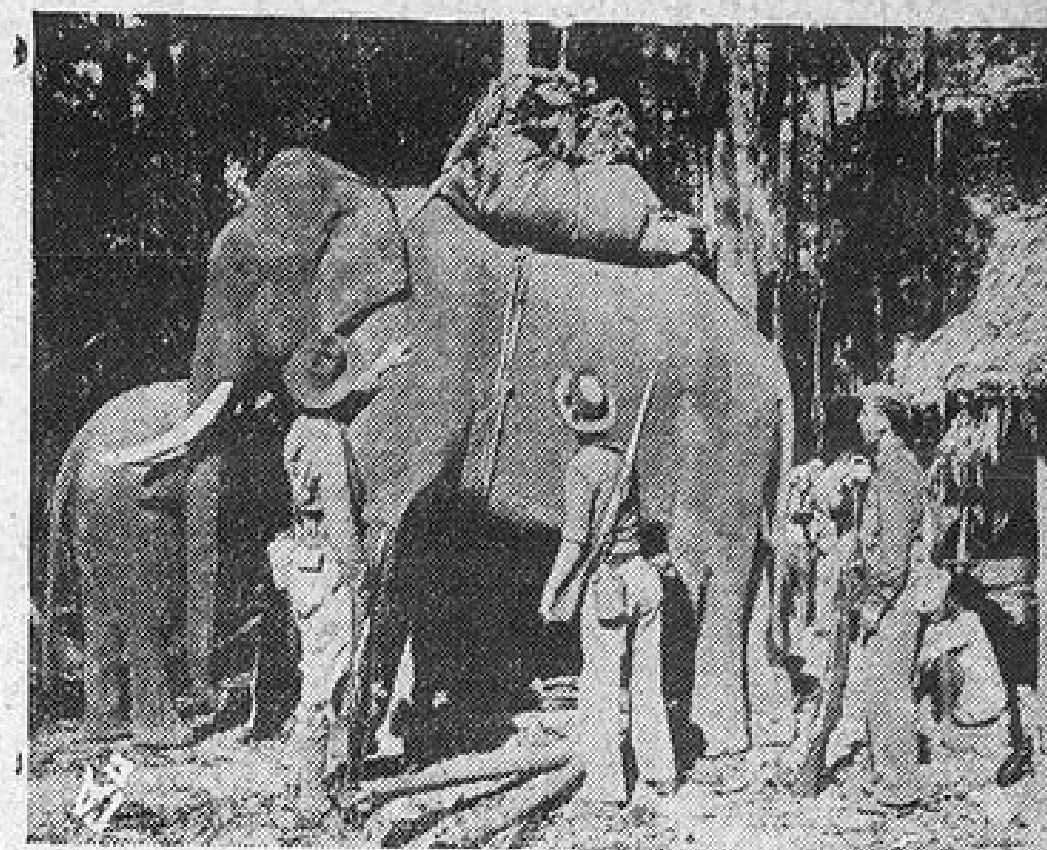
Em Kristiansand a agressão foi igualmente repelida, sendo o cruzador "Carlsruhe" afundado, bem como um grande navio transporte. Mais um destróier e outro transporte foram afundados, ao largo, no mar do Norte. A cidade só foi tomada pela astúcia: o comandante do porto recebeu um radiograma avisando-o que uma esquadra francesa vinha em seu auxílio, pedindo-lhe autorização para entrar; mas uma vez no porto os navios de guerra "franceses" cercando o pequeno destróier norueguês, hastearam a bandeira alemã!

As fortificações de Bergen eram demasiado pequenas para impedir a entrada do inimigo. Puderam, porém, avariar, tão seriamente o cruzador "Koenigsberg" que este foi liquidado por aviões ingleses pouco depois.

Mais conhecidos — e também mais dramáticos — foram os combates navais de Narvik. Dois cruzadores de poder combativo muito reduzido, pois contavam mais de quarenta anos de serviço, enfrentaram corajosamente 14 navios de guerra alemães, sendo inevitavelmente afundados, porém, não antes de terem posto a pique um destróier e avariado outro. Centenas de vidas norueguesas foram ali perdidas. Mas, alguns dias mais tarde o fjord e o porto de Narvik foram o campo de batalha para dois grandes combates entre alemães e ingleses, o que redundou na perda do "Eidsvold" e do "Norge".



AMERICANOS NA CHINA — Artilheiros estadunidenses que formam a força Aérea chinesa, fotografados em uma base naquele país, quando examinavam as suas metralhadoras. Ambos esses aviadores foram condecorados por atos de bravura em combate. (Fóto da Interamericana).



NA ÍNDIA — Esta fotografia mostra um curioso aspecto de um posto avançado norte-americano, na Índia. Nessa região, o elefante constitui com frequência o melhor e algumas vezes o único meio de transporte. (Fóto da Interamericana).

A guerra naval continuou, saindo cara para os agressores. O grande navio transporte "Alster" foi capturado no Vestfjord; um outro transporte com três mil homens a bordo foi afundado em Malangenfjord e um "trawler" artilhado foi capturado de surpresa, em Honningsvaag, da seguinte forma: — os alemães sabiam que não havia soldados em Honningsvaag. Por isso atacaram o barco ao cais. Af ele foi tomado de assalto por um grupo de trinta pescadores, chefiados pelo dentista da aldeia.

Poderíamos ainda prolongar a lista: — pequenas vedetas — torpedos de 200 toneladas, e até menos, pondo a pique grandes transportes alemães, como em Stavanger, e no fjord de Hardanger onde o grande transatlântico "Hugo Stiness" foi capturado pela vedeta "Stegg" de duzentas e vinte toneladas.

Incluídos nas perdas alemãs, devem ser os navios afundados por submarinos ingleses antes de chegarem à Noruega. Assim se explica a afirmativa de técnicos ingleses de que as perdas navais alemãs na agressão à Noruega foram tão consideráveis que a elas se deve, provavelmente, o não se ter dado a esperada tentativa de invasão da Inglaterra, no mês de Junho de 1940.

J. CARLOS BOSISIO & CIA.

MADEIRAS EM GERAL

Telegrama: "Maragil" — Tel. 2-9908

R. SAMPAIO MOREIRA, 39

— São Paulo —

Conjuntos "DELCO" luz
Rolamentos "NEW-DEPARTURE"
Rolamentos "HYATT"
Óleo para freios e amortecedores
Acumuladores "DELCO"
Lonas "HYCOE" e "SERVAL"
Velocímetros e bombas de gasolina A. C.
Amortecedores hidráulicos "LOVEJOY"

Pecas e velas A. C. e "TITAN"
Businas "KLAXON"
Pecas mecânicas "TOLEDO"
Equipamentos Elétricos
DELCO-REMY-NORTH-EAST

Wilson Russo & Co. Ltda.

DISTRIBUIDORES
Overseas Motor Service Corporation

AV. SÃO JOÃO N.º 1105 a 1119
Tel. 4-3417 - Caixa Postal, 1909
" 4-4813 - Secção Frigidaire
" 4-1792 - Gerência

Códigos: "RIBEIRO, "A.B.C. 5th EDITION"
Endereço Telegráfico "DELCO"

SÃO PAULO

ARY, RABAY & CIA. LTDA.

Telegr. "Aryrabay" — C. Postal 4145

RUA 21 DE ABRIL, 1383 — Tel. 3-1900

São Paulo

ALFAITARIA SMART

J. BICUDO & IRMÃO

São José dos Campos — Est. de S. Paulo

MESSAGEIRO N. S. MENINA

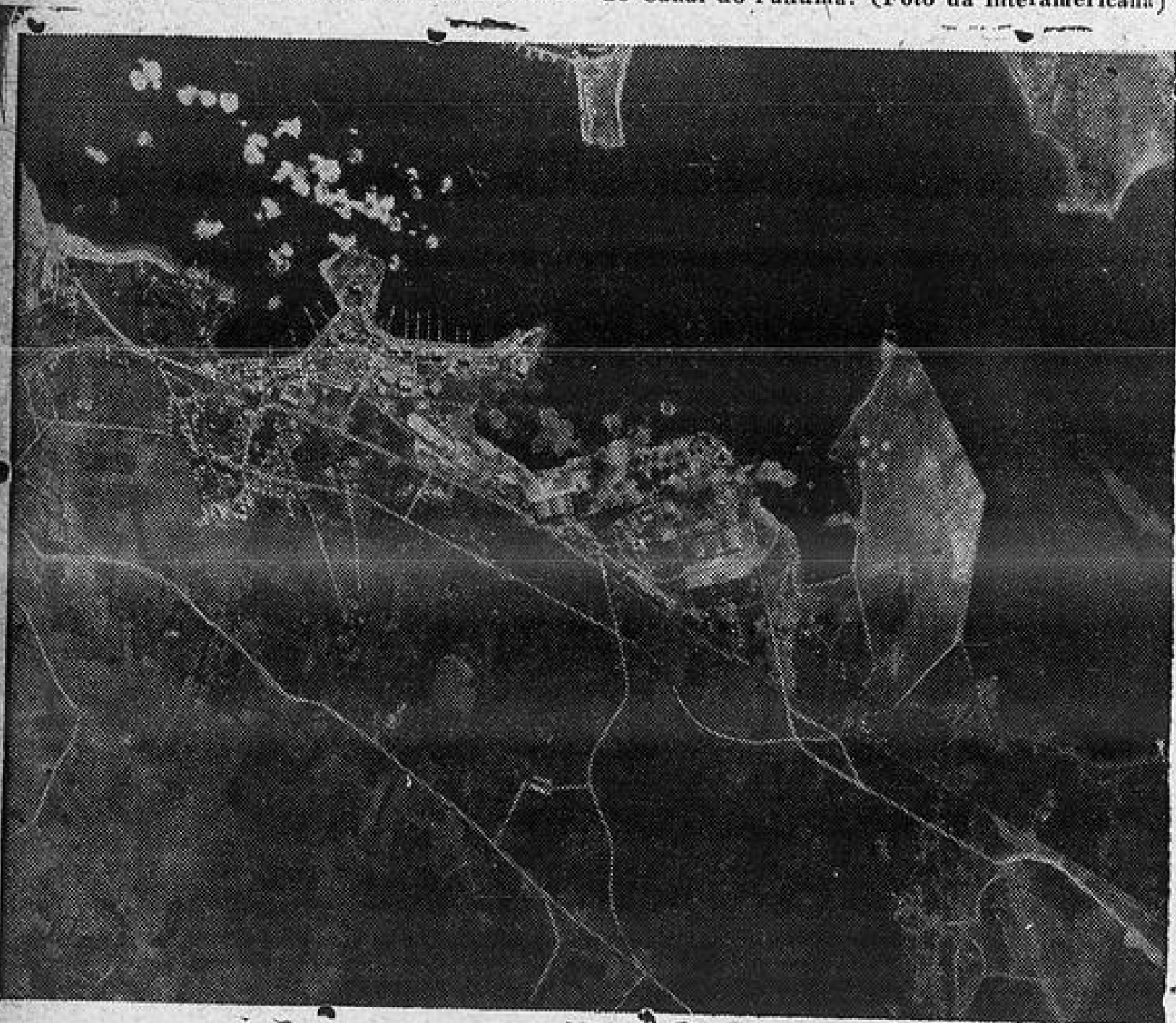
— 14 —

— 15 —

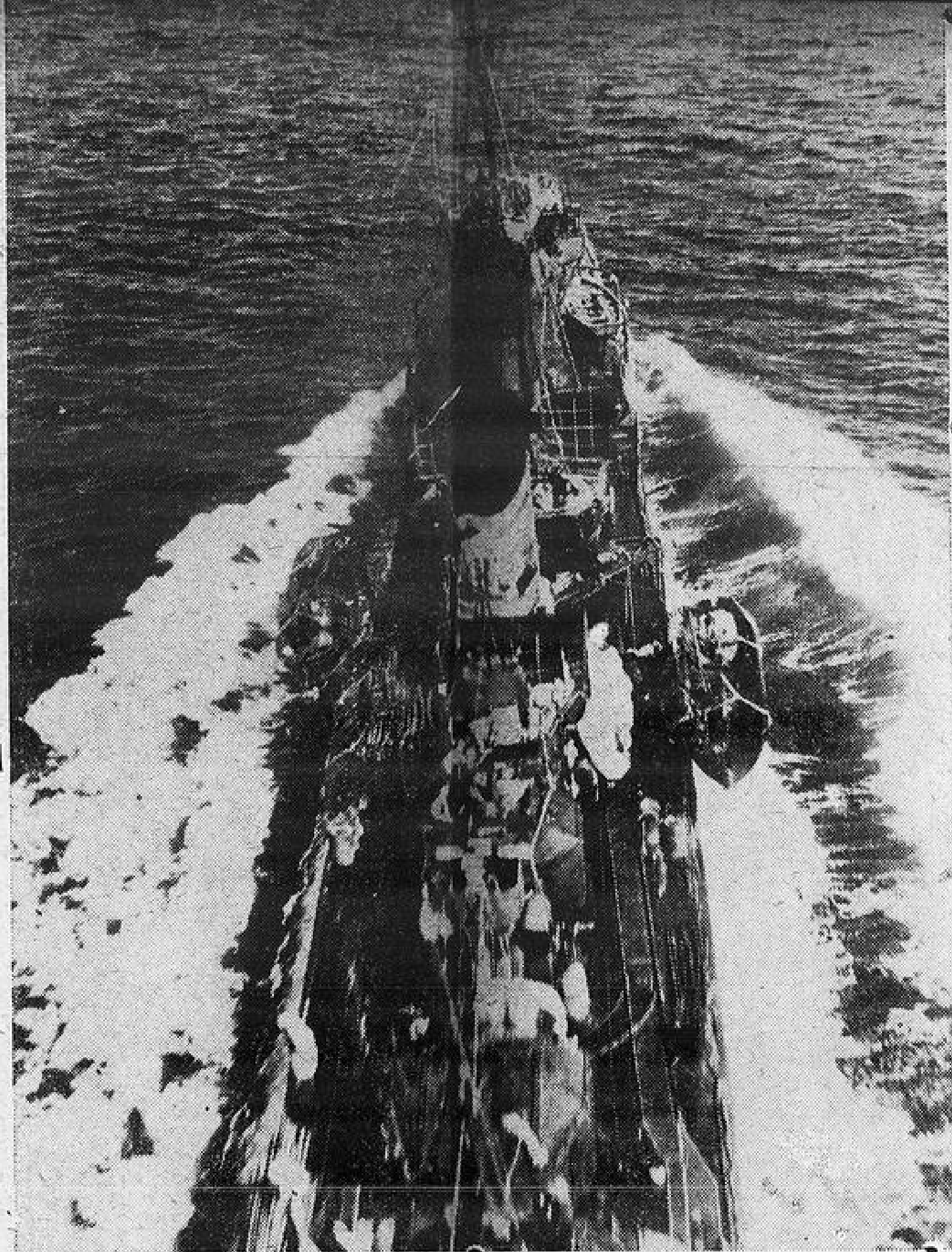
MESSAGEIRO N. S. MENINA



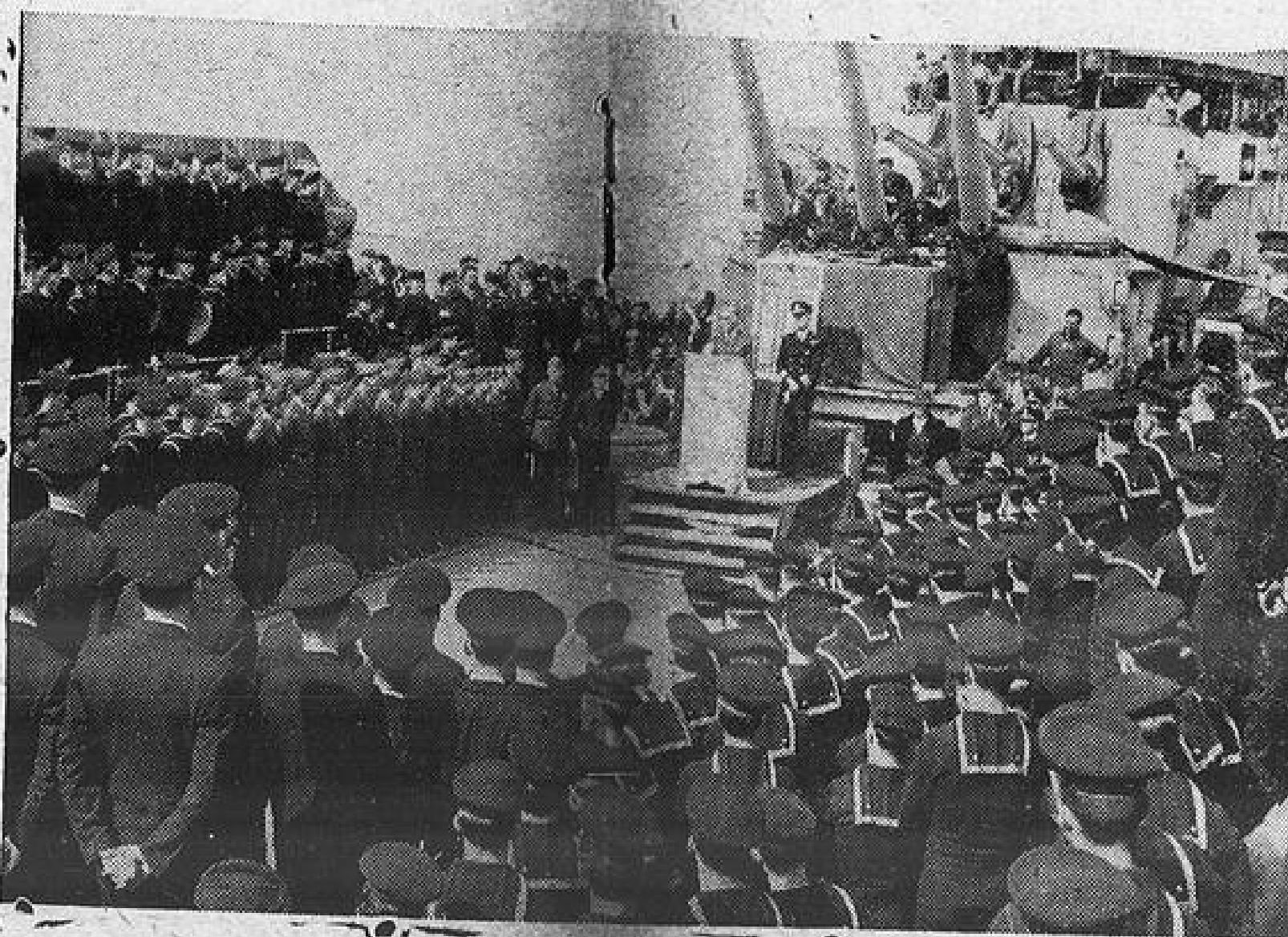
COLABORAÇÃO INTERAMERICANA — Oficiais de marinha de diversos países americanos, dos Estados Unidos, Equador, Venezuela e Peru trocam impressões sobre o curso das operações navais. Esta fotografia foi feita na Zona do Canal do Panamá. (Fóto da Interamericana)



BOMBARDEIO DE BIZERTA — O fim do domínio nazi-fascista do norte da África aproxima-se cada vez mais graças aos esforços dos soldados das Nações Unidas. No clichê vemos "Fortalezas Voadoras" norte-americanas bombardeando, à luz do dia, as instalações navais de Bizerta, um dos últimos redutos dos totalitários. (Fóto da Interamericana)



ATAQUE CONCENTRADO — Essa notável fotografia foi tirada por um piloto norte-americano quando atacava um destroyer japonês na Batalha do mar de Bismarck, na Nova Guiné. Esse navio japonês e mais 21 foram postos a pique como resultado do gigantesco ataque. (Fóto da Interamericana)



EM HOMENAGEM A HERÓIS NAVAIS — O Cruzador "Boise" fotografado numa base naval por ocasião da cerimônia de entrega de uma placa de bronze em honra dos que tombaram em combate, pelos cidadãos da cidade de Boise, Idaho. O referido cruzador norte-americano afundou 5 vasos de guerra japoneses e auxiliou a afundar outro navio durante uma batalha naval das Ilhas Salomão. (Fóto da Interamericana)



PREPARANDO PARA ENTRAR EM AÇÃO — Parte de uma grande frota tanques norte-americanos fotografados quando eram montados depois de terem sido desembarcados num porto da África do Norte. Essas poderosas máquinas de combate dirigiram-se logo para a linha de frente, afim de cooperarem na ofensiva vitoriosa das tropas norte-americanas, na Tunísia. (Fóto da Interamericana)



A GUERRA NA AFRICA — Os membros da Cruz Vermelha Norte-americana observam um tanque nazista destruído, na frente tunisiana. Aparecem também na fotografia varios edificios destruídos, nos quais as forças inimigas tentaram inutilmente uma resistência desesperada diante do continuo avanço das tropas de Tio Sam. (Fóto da Interamericana)

FIAÇÃO E TECELAGEM "SANTO ELIAS"
INDÚSTRIAS TEXTÍIS CALFAT S/A
AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 3477 —

Caixa Postal, 673 — Telegramas "CALFAT"
Telefones, 7-2636 — 7-7314

SÃO PAULO

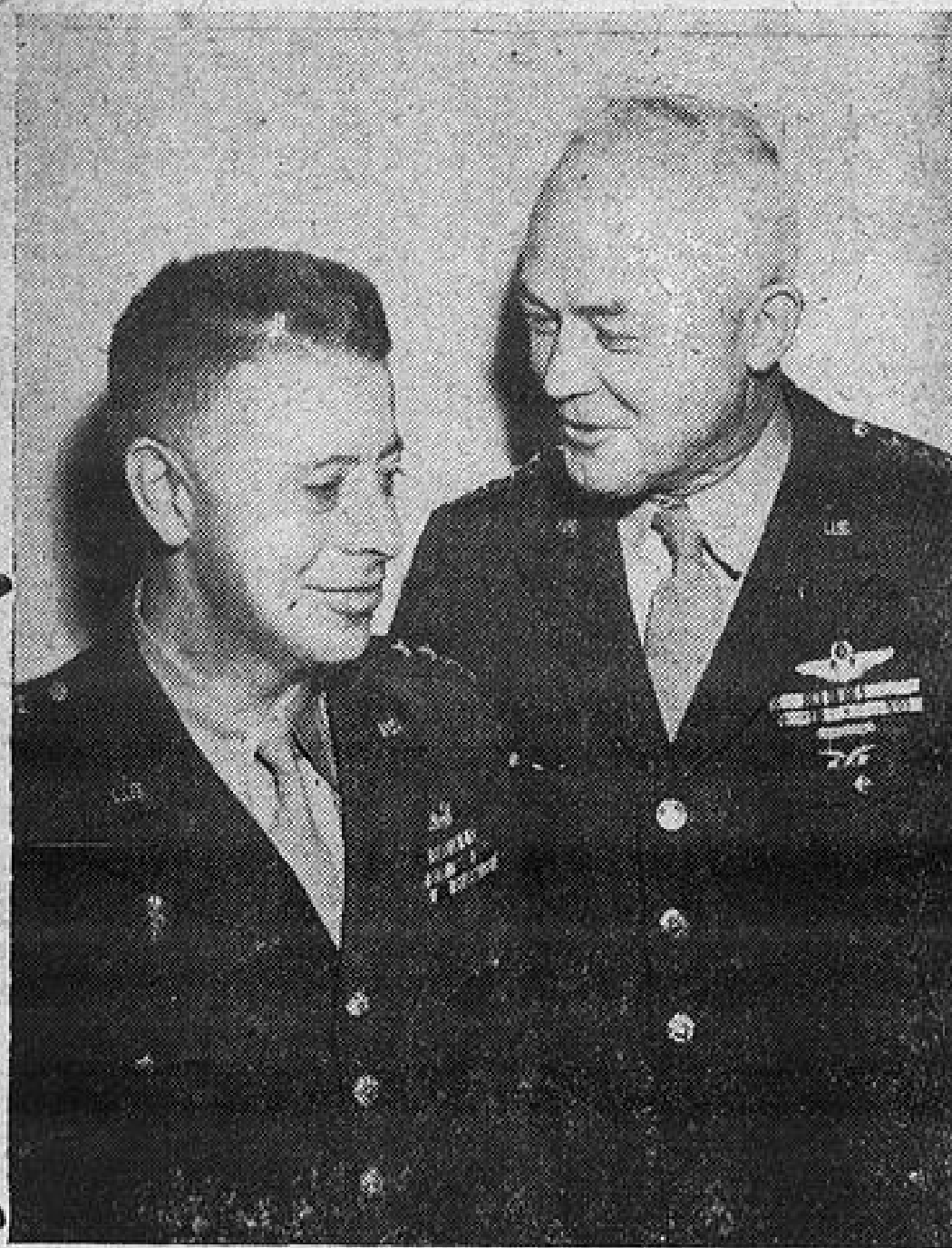
MÁQUINAS DANCKAERT PARA LAVRAR MADEIRA

Danckaert & Cia. Ltda.

RUA FLOR. DE ABREU, 521 — Telefone 2-2560

Caixa Postal, 3557 — End. Telegr. MACHINABOI

— São Paulo —



CHEFES DA AVIAÇÃO — O general George Kenney, brilhante comandante da aviação no Pacífico Sul, fotografado em Washington quando conferenciava com o general Henry Arnold, chefe das Forças Aéreas dos Estados Unidos. O general Kenney dirigiu o notável ataque aéreo durante o qual foram destruídos 22 navios japoneses no mar de Bismarck. (Foto da Interamericana).

Estados Unidos

O APOIO DOS ESTADOS UNIDOS À RESISTÊNCIA FRANCESA — NOVA YORK — (INTERAMERICANA) — O esforço de guerra americano não se limita ao Pacífico; o abastecimento da Rússia, pelo golfo Pérsico, a remessa de material para as frentes do Oriente Médio são problemas que ocupam o primeiro plano, desde a primavera de 1942, entre as preocupações do Estado Maior Americano.

O obstáculo para isso, era o fechamento do Mediterrâneo aos comboios aliados, que deveriam seguir uma rota longa, pelo Cabo, inutilizando praticamente, durante longos meses, navios mercantes e unidades de escolta.

Para acelerar o ritmo dos transportes era necessário encontrar uma vida de comunicação que permitisse encurtar o trajeto marítimo. Os territórios que, na África ligam os teatros de operações do nordeste e do Oceano Índico às margens do Atlântico estavam sob a autoridade dos franceses que não se submeteram há cerca de 20 meses. Além disso, foram prosseguidos com a maior atividade, os trabalhos que deveriam dotar essas regiões de uma rede rodoviária que permitisse a comboios automóveis, efetuar a ligação Atlântico-Egito, em poucos dias, economizando assim cinco semanas de navegação.

A cooperação com a França Livre na África, foi oficialmente consagrada pela declaração americana de 4 de abril de 1942, pela qual o governo dos Estados Unidos criou um consulado em Brazzaville.

A utilidade de acordos gerais sobre o conjunto das questões referentes ao esforço de guerra dos combatentes franceses e a cooperação militar franco-americana, bem como o desejo do governo americano, de se associar à magnífica reação do povo francês, que atestava sua determinação de resistência, pelo reagrupamento de todos os movimentos clandestinos, determinaram a Washington um novo passo. Foi o memorandum de 9 de julho de 1942. Não se tratava mais de declarações unilaterais, mas de um acordo cujos termos foram estabelecidos pelas duas partes. Nesse memorandum o governo americano comprometeu-se a prestar toda assistência militar, e todo o apoio possível a esse núcleo de franceses na sua resistência contra as potências do Eixo. Por essa declaração, Washington reconhecia os íntimos laços que existem entre todos os que lutam, na própria França e fora da França, para a libertação do território nacional e para a vitória comuns das nações Unidas. Essa convenção de ordem geral foi seguida por acordos práticos em que os princípios enunciados eram logo aplicados. Citaremos principalmente o de 3 de setembro de 1942, pelo qual a França Combatente e os Estados Unidos, decidem tomar em comum e em aplicação de planos para vencer a guerra e as decisões relativas "ao uso mais eficaz da produção de guerra e dos recursos de guerra das duas partes." O fato desse acordo ter sido baseado sobre o princípio de reciprocidade salienta novamente a importância da contribuição francesa, ao esforço de guerra aliado.

ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E O EXÉRCITO NORTE-AMERICANO — WASHINGTON — abril — (INTERAMERICANA) — Na frente interna dos Estados Unidos, existem 22.000.000 de homens e mulheres, cujas atividades estão relacionadas, direta, ou indiretamente, com a produção de equipamento e munições para as forças armadas. Reconhecendo a im-



TANQUE NAZISTA — Um tanque leve, pertencente aos nazistas que foi posto fora de ação pelo fogo dos canhões durante um avanço efetuado pelas forças norte-americanas. (Foto da Interamericana).

Restaurante Gigetto

ABERTO DIA E NOITE
D'OLIVO & LENCI

R. VISC. DO RIO BRANCO, 413-419

Tel. 4-6605

— São Paulo —

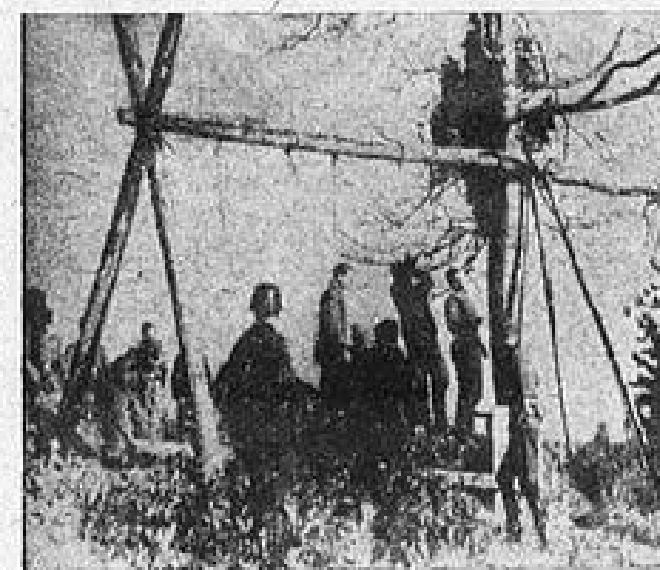
portante posição do operário para o prosseguimento da guerra contra o Eixo, o exército dos Estados Unidos tem procurado firmemente promover o maior estreitamento possível das relações entre os trabalhadores e os soldados americanos.

A mais recente medida adotada nesse sentido foi a providência de proporcionar aos operários das indústrias bélicas uma visita aos principais acampamentos militares, a fim de que eles vissem como operam as nossas forças armadas e quais são as suas necessidades. Trezentos operários especializados de uma fábrica de Detroit, o maior centro de produção de guerra no mundo, foram conduzidos a Camp Atterbury, em Indiana. Nesse acampamento militar, tiveram os operários em questão a oportunidade de passar vários dias em companhia de duas divisões, absorvendo todas as atividades dessas unidades.

Como precedente o exército estabelecera desde há muito a prática de enviar oficiais e soldados para centenas de fábricas de material de guerra, a fim de que estes observassem como se fazem os canhões e as munições de que eles se servirão para derrotar o inimigo.

Chegou-se à conclusão de que a prática dessas visitas daria aos operários um senso mais agudo da importância de suas atividades como um fator indispensável à vitória das Nações Unidas contra os inimigos da humanidade.

RÚSSIA



Ao invadir a Rússia, o selvagem exército nazista enforcava os intelectuais das cidades que ocupavam. As fotos acima são flagrantes desses ignóbeis atentados contra a civilização.

RÚSSIA — Telegrama de Moscou informa que a Igreja Ortodoxa russa celebrou, este ano, a Páscoa da Ressurreição no mesmo dia em que as Igrejas do Ocidente a comemoravam. Grande foi a multidão de fiéis que acorreu às missas de meia noite, levando a tradicional torta russa de Páscoa, chamada "kulich", para receber a bênção da Igreja, proporcionando excelente lucro aos padeiros, que vendiam a todos aqueles que apresentavam a ficha de racionamento de açúcar.

Grande foi a frequência às Igrejas, na assistência aos atos da semana santa, sobretudo, sexta e sábado, facilitando tudo aos fiéis as autoridades soviéticas.

Estamos em 1943. A Rússia, breve, completará seu segundo ano de guerra, sendo de estranhar queiram convencer a opinião pública os protetores dos quinta colonistas com dados estatísticos de 1935 e 1936, relegando-se para plano inferior a palavra autorizada do Deão de Canterbury, em seu livro "O PODER SOVIÉTICO", que não nos consta tenha sido posto no "Índice"

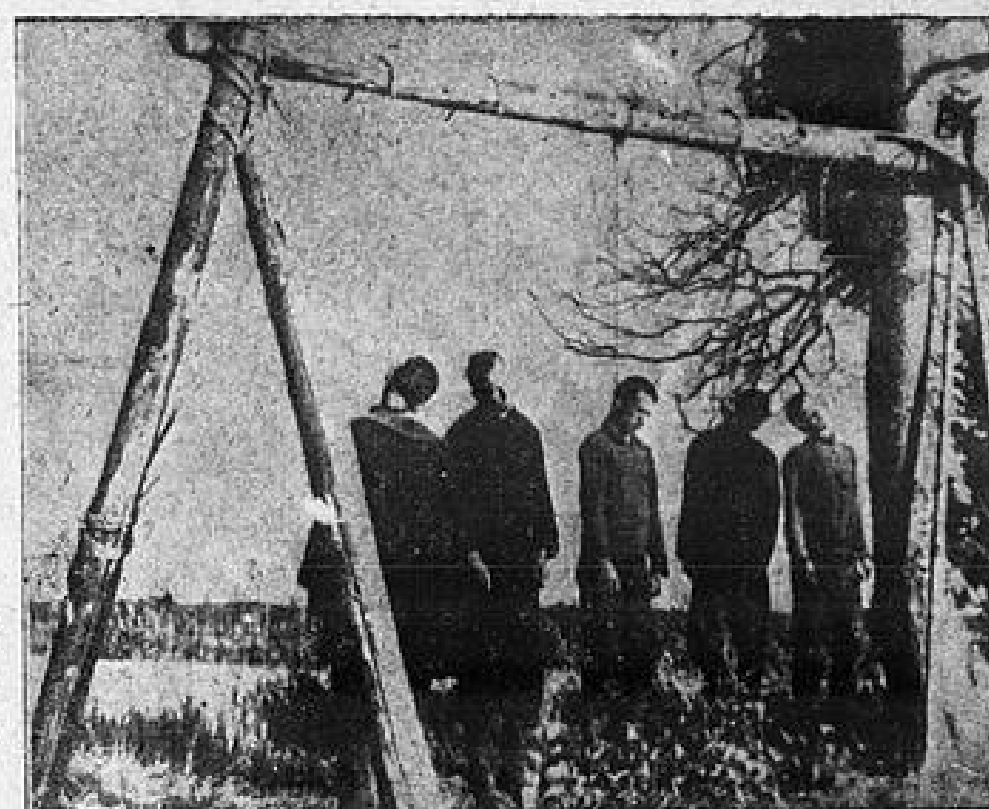
pela Sagrada Congregação do S. Ofício, quem tem a autoridade para fazê-lo, estando o livro traduzido e publicado nas principais línguas do mundo.

Escrevamos estas linhas, quando fomos surpreendidos com o rompimento de relações diplomáticas entre o Governo Soviético e o Governo Polonês no exílio, com sede em Londres.

Não há dúvida que o fato é lamentável, sobretudo, tendo-se em consideração que tudo parte de intrigas forjadas pela Gestapo.

Os Governos de Londres e Washington trabalham ativamente para que sejam desfeitos os mal-entendidos. No entanto, é preciso que se saiba que, de longo tempo, os círculos imperialistas poloneses não vacilaram em expressar abertamente, pela imprensa, rádio e discursos de seus ministros, aspirações de conquistas das terras da Ucrânia, da Rússia Branca e da Lituânia Soviética, negando aos povos dos territórios da Ucrânia e da Rússia Branca o direito de se unirem a seus irmãos do mesmo sangue.

Não é, pois, verdade que tenha rompido com os compromissos da Carta do Atlântico a grande nação russa que, no momento, dá lições de lealdade e honestidade a todos os povos do mundo.



Eis a nota do Governo Soviético ao embaixador da Polónia, Sr. Romer:

"Sr. embaixador: em nome do governo da URSS, tenho a honra de comunicar o seguinte ao governo polonês: A recente atitude do governo polonês para com a URSS é considerada pelo governo russo completamente irregular e violadora a todas as regras e costumes nas relações mútuas entre dois países aliados. A campanha difamatória iniciada pelos fascistas alemães, inimigos da URSS, a respeito dos oficiais poloneses mortos por eles na região de Smolensk, em território ocupado pelas tropas alemãs, foi continuada imediatamente pelo governo polonês e fomentada de todas as formas pela imprensa oficial polonesa. O governo polonês não só não se opôs a essa baixa difamação contra a URSS, como nem sequer considerou necessária fazer perguntas sobre essa questão ao governo russo ou pedir-lhe uma explicação. As autoridades hitleristas, depois de haver cometido crimes monstruosos contra os oficiais poloneses estão

Casa Paiva

ALMEIDA & ALMEIDA

RUA SÃO BENTO, 259

Fone: 2-0423

Tecidos — Tapeçaria — Enxovais — Confecções p/senhoras e crianças — Camisaria

Roupas de Cama e Mesa — Armarinho — Perfumarias — Meias etc.

— São Paulo —



A VIAGEM DO VICE-PRESIDENTE HENRY WALLACE — Vê-se à esquerda o sr. Henry Wallace, vice-presidente dos Estados Unidos, em companhia do sr. Rafael Calderon Guardia, presidente da Costa Rica, quando era recebido ao chegar a San José. Durante a sua permanência naquele país o sr. Wallace foi alvo das mais significativas homenagens de parte das autoridades e povo costariquense, tendo inaugurado o novo instituto de Agricultura Tropical. (Fóto Especial da Interamericana).

estabelecendo uma série de investigações em que empregam alguns elementos poloneses pró-fascistas eleitos por eles em território polonês ocupado, onde todos estão sob a bota de Hitler e onde nenhum polonês honrado pode expressar abertamente sua opinião. O governo polonês e o governo hitlerista pediram à Cruz Vermelha Internacional que efetuasse uma investigação. A Cruz Vermelha está obrigada a participar nesta "comédia de investigação" produzida por Hitler, em ambiente proporcionado por um regime de terror, que extermina a população pacífica.

É evidente que semelhante investigação que para cúmulo se realiza às costas do governo russo não pôde ser olhada com confiança por nenhuma pessoa honrada. Na realidade, a campanha contra a URSS foi iniciada simultaneamente pela imprensa alemã e polonesa, fato que não deixa dúvida de que entre o inimigo dos aliados — Hitler — e o governo polonês existe um contacto e há um acordo para desenvolver essa campanha de hostilidade. Enquanto os povos da URSS derramam seu sangue em intensa luta contra a Alemanha hitlerista e recorrem à sua máxima energia para derrotar o inimigo comum dos povos russo, polonês e de todos os povos amantes da liberdade, que se encontram nos países democráticos, — o governo polonês, favorecendo a tirania de Hitler, está assetando um golpe traiçoeiro contra a URSS. O governo russo sabe que essa campanha hostil contra a URSS foi empreendida pelo governo polo-

nês com o bjetivo de exercer pressão, sobre ele, servindo-se das caluniosas falsidades de Hitler, para arancar concessões territoriais, em detrimento dos interesses da Ucrânia russa, da Rússia Branca e da Lituânia. Todas essas

circunstâncias forçam o governo da URSS a declarar que o atual governo da Polonia — que se desviou para um caminho que conduz ao acordo com o governo hitlerista — deixou na realidade de manter relações com a URSS, e se colocou em posição hostil a este país. Fundado em tudo o que antecede, o governo russo resolveu romper as relações com o governo polonês. Rogo ao sr. embaixador sirva-se aceitar a expressão de meu profundo respeito (As.) — Molotov.



A LUTA NAS SELVAS — Este guerrilheiro japonês foi morto quando, escondido entre as selvas espessas da Nova Guiné, procurava atirar sobre as tropas vitoriosas norte-americanas que avançam vigorosamente naquela frente sob o comando de Mac. Arthur. (Fóto da Interamericana)

RODOFERREA Ltda.

Endereço Telegráfico: RODOFERREA

TRANSPORTES — Econômicos e rápidos

Entre São Paulo — Rio — Petrópolis e vice versa
Domicílio a Domicílio

São Paulo:

RUA HIPÓDROMO, 14/3 — Tels. 2-2829 — 3-2929

Petrópolis:

RUA SOUZA FRANCO, 47, 51 e 51-A — Tel. 4000

Rio de Janeiro:

AV. RODRIGUES ALVES, 139 — Tel. 43-2950 (Rede Int.)

COTONIFÍCIO GUILHERME GIORGI

SOCIEDADE ANONIMA

RUA CESARIO ALVIM, 476

Fábrica de Tecidos e Artefatos
RUA CESARIO ALVIM, 476
Tel. 3-2260

Fábrica de Pano, Couro e Oleados "Brasil"
R. DENTISTA BARRETO, s/n.
Tel. 3-9385

Fiação e Tecelagem "Redenção"

R. ARNALDO CINTRA, 46

Tel. 3-9307

— São Paulo —

Para que todo o Brasil Saiba

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

1.º de Maio

O dia do Operário foi comemorado com expressivas festas, a todas sobressaindo a empolgante concentração em homenagem ao Exmo. Sr. Presidente da República, que foi saudado pelo próprio Ministro do Trabalho, Dr. Alexandre Marcondes Filho.

Foi o seguinte o discurso do Presidente da República, na Esplanada do Castelo:

"Senhores,

Já nos habituamos a compartilhar festivamente as comemorações do DIA DO TRABALHO, e isso sempre foi para mim motivo de particular satisfação. Ao vosso contato, ao calor das vossas manifestações espontâneas e vibrantes, encontro motivos de júbilo cívico e o reconforto tão necessário às pesadas responsabilidades dos negócios públicos. No ano passado, um acidente de penosas consequências impediu-me de estar ao vosso lado e de associar-me às solenidades da vossa grande data. Mas essa forçada ausência não me distraiu a atenção dos vossos problemas, aspirações e necessidades.

O verdadeiro triunfo do homem público consiste em realizar o bem estar da coletividade. Nenhuma reforma, nenhuma mudança institucional ou substituição de quadros administrativos pôde ter justificação fora desse imperativo de ordem política. Os regimes nascidos de grandes e profundos movimentos de opinião trazem, como signo, a necessidade de realizar as suas conquistas e ampliá-las até se estabilizarem e se consolidarem. As revoluções não podem deter-se e estacar na contemplação do passado ou na admiração do presente.

Na fase de reconstrução, de remodelação de processos governativos, como a que vivemos, as manifestações desta natureza equivalem para o Chefe do Governo, a uma espécie de reafirmação da confiança popular, diretamente expressa.

A JUSTIÇA DO TRABALHO E O ELOGIO DO TRABALHADOR

O trabalhador brasileiro nunca me decepcionou. Diligente, apto a aprender e a executar com enorme facilidade, sabe ser também bom patriota. A essas disposições o Governo responde com uma política trabalhista que não divide, não discrimina, mas, ao contrário, congrega a todos, conciliando interesses no plano superior do engrandecimento nacional. À medida que impulsionamos as forças de produção para favorecer o progresso geral e unificar economicamente o país, organizamos o trabalho, disciplinamo-lo sem compressões inúteis, afastando a luta de classes e estabelecendo as verdadeiras bases da justiça social. A ampliação e o reforçamento das leis de previdência são para nós uma preocupação constante. As nossas realizações em matéria de amparo ao trabalhador constituem corpo de normas admiradas e imitadas por outros países que ainda não conseguiram o justo equilíbrio entre os fatores de riqueza pública. Para atingir esse objetivo não desencadeamos conflitos ideo-

lógicos nem transformamos o Estado em senhor absoluto e o trabalhador em escravo.

A Justiça do Trabalho, abóbada do nosso sistema de legislação trabalhista, tem provado o acerto da sua criação. Instituída em moldes novos, justifica-se pelos bons resultados colhidos e vem demonstrando o espírito de cooperação existente entre empregados e empregadores, que aceitam sem relutância os seus veredictos. De certo, ainda existem falhas a corrigir e disso o Governo cuida ativamente. Aliás, este sentido de aperfeiçoamento se patenteia nas seguintes leis recentemente elaboradas e sujeitas agora a revisão final para promulgação: *Consolidação da Lei do Trabalho, Lei Orgânica de Previdência Social e Salário Adicional para a Indústria*. Todos esses projetos, seguindo inalteráveis diretrizes do meu Governo na solução dos problemas sociais, foram organizados por comissões técnicas sob a imediata orientação do ministro Marcondes Filho, que empresta atualmente à pasta do Trabalho as luzes de sua culta inteligência e a sua operosidade incansável, servida por um esclarecido e realizador espírito público.

As tarefas de organização promovidas pelo *Estado Nacional* visam primordialmente dar segurança econômica ao trabalhador e garantir-lhe a estabilidade do lar. Obedecendo a esse propósito persistente, apesar das circunstâncias excepcionais do momento, decretamos a regulamentação da *Lei do Abono Familiar*, que concede auxílio às próles numerosas e completa a lei anterior que proporcionou as mesmas vantagens aos funcionários públicos.

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO

O problema da alimentação está sendo encarado seriamente, através do órgão especial para isso criado — o *Serviço de Alimentação da Previdência Social*. A organização dos restaurantes-modelo, primeiro passo nessa campanha pela nutrição farta e sadia, será ampliada e desenvolvida, de modo a estender os seus benefícios a maior número de trabalhadores, em todas as regiões do país.

A instituição das escolas de fábrica — iniciativa tentada em vários países e entre nós em plena execução — velu alargar as possibilidades do preparo profissional do trabalhador e da sua prole. E' natural, em todo lar organizado, o desejo de ver os filhos continuarem os pais na sua trajetória de trabalho honesto, repetindo em novos lares as alegrias simples da família. Congregá-los para que tenham, amanhã, um ofício e possam constituir outras famílias, atende a um anseio afetivo e a um justo reclamo social. E' isso que nos proporcionará o ensino industrial, capacitando os brasileiros a atingirem o ideal da unidade na diversidade — isto é: o trabalho para todos e as ocupações variadas exercidas segundo as próprias tendências e aptidões.

Neste primeiro de maio, aproveitando o ensejo de falar-vos diretamente, quero lembrar a necessidade de aumentarmos a inscrição nos sindicatos profissionais. Não se cogita de alterar-lhes a organização, a estrutura ou finalidade, mas apenas fazer

SERRARIA S. PAULO S. S. P.

Escritório:
RUA CARVALHO DE MENDONÇA, 40

Filippe Vicari & Filho Ltda.
FUNDADA EM 1893

Serraria:
RUA ADOLFO GORDO, 55 e 70

Depósitos:
ALAMEDA OLGA, 143
Fones: 5-4855 e 5-7060 — SÃO PAULO

SOCIEDADE MECÂNICA PARA INDÚSTRIA E LAVOURA LTDA.

SOMIL — Coreias e Transmissões

Marca Registrada

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE

Correias: Lona e Borracha, Pêlo de Camêlo, Balata legítima, Couro nac. e extr., Correias cônicas — Mangueiras e Tubos de borracha — Correntes Diamond — Emendas e Placas de todos os tipos — Eixos, Polias e todo material para transmissão — Gachetas Garlock para todos os fins — Óleos e Graxas

RUA FLORENCIO DE ABREU, 304

Caixa Postal, 3536 — Ender. Telegr. "Somilda"
Tels.: Gerência e Contabilidade, 2-7806 — Vendas, 2-5065
— São Paulo —

FERRERO & CIA. LTDA.

Fiação de Algodão

São Paulo

RUA GENERAL OSÓRIO, 510

Telefone 4-4928

Campinas

Rua Carolina Morence, 300

Telefone 3385

com que o número de sindicalizados se eleve até abranger todos os trabalhadores, de forma que estes, representando a totalidade das profissões, possam influir mais diretamente nas resoluções de caráter econômico, social e político. Não há, aí, apenas um dever patriótico a cumprir. Reclamam-no os interesses gerais e o interesse particular do próprio trabalhador, que, falando por si mesmo, junto às instâncias da administração, mais se integra na organização do Estado e se liberta por completo das explorações parasitárias de politiquinhos e demagogos, sempre prontos a prometer o que não podem dar em troca de tudo aquilo a que não têm direito.

Mau grado as sérias apreensões decorrentes da atual situação do mundo, não devemos alimentar temores e receios quanto ao futuro. Sabemos que a guerra é uma escola de sacrifícios e para enfrentá-los não nos faltam coragem e tenacidade. A fase de reorganização que sobrevirá ao choque dos exércitos não nos encontrará despreparados. Antecipadamente nos preparamos para fazer face aos seus problemas. Identificados com o programa das nações aliadas, consubstanciado na Carta do Atlântico, curpiremos até o fim os nossos compromissos de solidariedade e estreita cooperação na luta militar e econômica, certos de conseguirmos para a vitória e de compartilharmos, em futuro próximo, de acontecimentos felizes, capazes de aumentar o relevo da nossa atuação.

PARTICIPAÇÃO NA GUERRA

É demais cedo para prevermos quais sejam, em última instância, as formas da nossa participação na guerra e na reconstrução do mundo, mas estamos seguros de que poderemos ampliar a nossa contribuição para a luta, onde e quando for necessário. As nações a cuja lado batalhamos reconhecem a eficiência do nosso auxílio. Sem as bases do Nordeste não teria sido possível a ocupação da África do Norte, operação preliminar e ponto de apoio indispensável para o prosseguimento da campanha de libertação dos povos martirizados pelo nazismo. O fornecimento de materiais estratégicos, a vigilância das nossas costas, a ação persistente e silenciosa da nossa valorosa Marinha e das nossas destemidas Forças Aéreas já representam considerável esforço bélico. O Exército Nacional, de tão gloriosas tradições, conclui a sua mobilização, articula-se com a Armada e a Aeronáutica, segundo os planos de cooperação militar com os Estados Unidos, e se apresta para as eventualidades da luta.

Precisamos, todavia, acelerar o ritmo da nossa preparação militar e criarmos uma mentalidade de guerra. Elevem os corações todos os brasileiros, coloquem-se acima dos interesses transitórios, desprezando intrigas e tréguas mesquinhas. Onde houver perseguições, propósitos de vingança, desonestidades ou explorações, far-se-á sentir a ação reparadora do poder público. E, assegure-vos que não deixareis de ser tomadas as medidas de justa punição contra os culpados e providências de amparo a possíveis vítimas, desde que cheguem ao meu conhecimento abusos e transgressões.

O POVO E AS CLASSES ARMADAS

O povo brasileiro não faltará, por certo, aos seus soldados, aos seus marinheiros e aos seus aviadores, com os elementos de que careçam para atuar mais amplamente. E para que isto aconteça torna-se indispensável continuarmos, com redobrado empenho, a mobilização dos nossos recursos econômicos, diríamos melhor, usando a linguagem militar: a *Batalha da Produção*. Produzir mais, produzir melhor — nas fábricas, nos campos, nas hortas e nos pomares — é a palavra de ordem que deveremos ter sempre nos ouvidos, alertando-nos e retemperando-nos a vontade e a decisão de atingir o máximo dentro das nossas possibilidades. Hoje, mais do que nunca, a ociosidade deve ser considerada crime contra o interesse coletivo. Não se pode tolerar a desocupação quando há tantas tarefas urgentes a realizar. Operários nas máquinas, marinheiros nos navios, ferroviários, motoristas, funcionários, diretores de indústria, almirantes nos mares ou generais nos postos de comando — todos estão sob o mesmo imperativo: fazer bem e rapidamente a parte que lhe toca.

Não é demais acentuar quanto, nas circunstâncias especialíssimas desta guerra, representa o coeficiente do transporte. Pelos caminhos do ar e pelas velhas rotas marítimas transferem-se de continente a continente exércitos e alimentos para países inteiros. Homens do mar, que atravessam oceanos infestados de submarinos e que já enriqueceram com pesados sacrifícios as tradições do nosso heroísmo; ferroviários e rodoviários, que levam aos portos os abastecimentos e materiais — da vossa bravura e do vosso devotamento depende, em boa parte, o contingente da nossa cooperação para a vitória. O Governo não vos esquecerá, vigilante pela vossa situação e das vossas famílias. E, principalmente, vigilante para impedir que os espíões, sabotadores e quinta-colunistas e várias espécies, abalem a nossa mútua confiança e perturbem o nosso trabalho com as suas manobras e expedientes criminosos. O bento, a intriga, a calúnia e a maledicência, em épocas como a que atravessamos, são as máscaras frequentes usadas pelos traidores. Fiquei alertas e auxiliai a ação das autoridades policiais, que no seu zelo pela segurança pública encontram, na presente emergência, cooperação espontânea de todos os bons brasileiros, empenhados na difícil tarefa de descobrir e reprimir as atividades dos inimigos da pátria. Dentro de dez dias será decorrido um lustro da primeira tentativa feita no Brasil, segundo os métodos e a inspiração nazista, para subversão da ordem: — o assalto à residência do chefe do governo, pelas caladas da noite, e o cerco de lares de elementos destacados da administração militar e civil. A conspiração integralista fracassou, mas só hoje é possível imaginar a que triste condição estaríamos reduzidos se tivesse logrado êxito. Recordemos o fato, extraindo as lições que a sua análise comporta. Há uma falsa mancha de ser patriota: — é a dos que se arvoram em intérpretes das necessi-

dades e aspirações nacionais, quando realmente só pensam nos próprios interesses e vaidades.

Trabalhadores do Brasil: — Estamos em guerra. Isto quer dizer: empenhados numa luta decisiva para os destinos da pátria. Quem não estiver conosco está contra nós. Com os homens de trabalho e com todas as forças vivas da nacionalidade sei que posso contar. Não vacilar, não transigir, não recuar; para a frente: são as vozes de comando da nação brasileira a todos os seus filhos."

REFORÇADA A FRENTE NAVAL DO BRASIL

(Comentário da INTERAMERICANA)

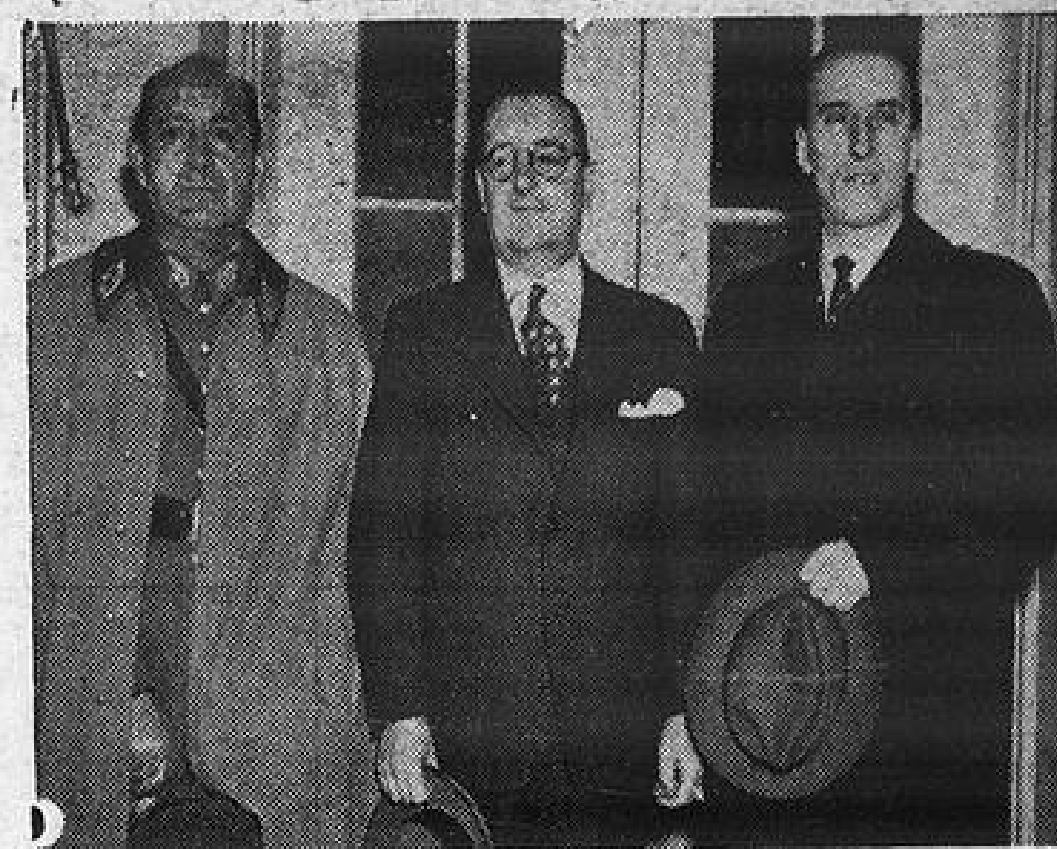
Dos estaleiros dos Estados Unidos estão saindo novas unidades de guerra e mercantes para reforçar o poderio naval do Brasil e intensificar as nossas correntes de navegação. A política da "BOA VIZINHANÇA" vai-se assim desenvolvendo na execução do seu amplo programa de cooperação, que se está traduzindo em realizações práticas do mais alto alcance econômico e social no que se refere particularmente às relações do nosso País com a América do Norte.

A última unidade entregue à Marinha Brasileira pela grande Democracia americana foi um caça submarinos. Coube ao comandante Harold Rouben Cox, da nossa Marinha de Guerra, receber oficialmente o novo navio. "Com os novos navios recebidos dos Estados Unidos — disse o ilustre oficial no ato da entrega — e com os que estão sendo construídos nos próprios estaleiros brasileiros, a Marinha Brasileira está crescendo rapidamente."

A contribuição das nossas forças armadas para afastar do Atlântico Sul a ameaça da agressão submarina, que os corsários do Eixo vêm desencadeando com tanta tenacidade, está já demonstrada por fatos eloquentes. O nosso "material humano", como se diz no léxico desta guerra terrível, tem dado as melhores provas de sua capacidade e bravura. Os aviadores brasileiros enfileiram ao lado dos melhores combatentes do ar. Nossa gente do mar tem merecido o franco elogio das maiores autoridades norte-americanas na guerra naval. Faltava-nos, porém, o material de guerra necessário para enfrentar em toda a sua extensão e complexidade técnica o problema da luta submarina nos termos em que esta nos foi apresentada pelos nossos poderosos adversários. Não é segredo para ninguém a constatação de que pelo mar se estende a frente de batalha mais perigosa e mais delicada das Nações Unidas. E nela se encontra o Brasil, no cumprimento dos seus acórdos internacionais e na execução da vontade decidida de seu povo.

Nos centros de instrução naval dos Estados Unidos estão recebendo treinamento intensivo os nossos jovens mais hábeis e melhor capacitados. Nossa marinhagem se concentra nos portos norte-americanos para tripular as unidades, que nos estão sendo entregues. Assim, mereço da grande capacidade industrial da América do Norte, nossa Marinha de Guerra está sendo munida do material que lhe faltava para defender eficazmente as costas, não só do Brasil, mas de todo o Hemisfério Ocidental. Ainda há dias, outro navio mercante, o "JOSÉ BONIFÁCIO", saiu dos estaleiros norte-americanos para reforçar as reservas dos transportes marítimos dos Estados Unidos.

Quis o Governo de Washington batizar essa unidade com o nome de um dos maiores oprimeiros da nossa Independência nacional, expressiva homenagem a que nenhum brasileiro saberá ser indiferente.



NA CASA BRANCA — Vê-se à esquerda o general Oscar Escudero, comandante em chefe do Exército chileno, o dr. Rodolfo Michels, embaixador chileno, e Eduardo Coke, membro do Senado do Chile, fotografados na Casa Branca quando visitaram o Presidente Roosevelt. (Foto da Interamericana).

INDÚSTRIA TAPETES

ATLÂNTIDA S/A (I. T. A.)

— Marca Registrada —

Tapetes e Passadeiras de lã, crina e bouclé, desenhos modernos, de estilo e persas

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 598

Tels. 3-8438 e 3-8358 (Gerência)

Telegrs. "ATLÂNTIDA"

— São Paulo —

SERRARIA COMERCIAL

Carpintaria — Madeiras em Geral

CESÁRIO DE OLIVEIRA BRANCO

PRAÇA RAUL CHAVES, 79 — Fone 52

Jacareí — Est. de S. Paulo

MUITOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS VENDEM EM DEZ PRESTAÇÕES

por intermédio do Crédito Social Brasileiro. Consultem as condições na sede, à Avenida Almirante Barroso, 91 — 2.º pavimento, sala 209.

ESCRITÓRIO COMERCIAL

HUGO ABREU

Prédios — Terrenos — Hipotecas e construções

R. BENJAMIN CONSTANT, 138- 2.º and.

Tels. 2-1744 e 3-6506

— São Paulo —

"SERRARIA BOM RETIRO"

E. Bottino & Irmãos Ltda.

MADEIRAS SERRADAS, APARELHADAS E EM TORAS

Sortimento Completo de Madeiras para Construções, Móveis e Carpintaria

Sortimento Completo de Molduras, Batentes, Forros, Assoalhos, etc. — Táboas de Portas, Ripas, Sarrafos, Molduras para Eletricidade, etc.

RUA ANHAIA, 429 — (Prédio Próprio) FONE: 5-2097 —:—: SÃO PAULO

SERRARIA "D. PEDRO I"

Vigamentos, Caibros, Soalhos, Forros, Cal e Cimento.

Manilhas de barro e demais artigos para construções e carpintaria.

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

ALEXANDRE LENCI

RUA SILVA BUENO, 1319 Ipiranga Fone: 3-0225

— SÃO PAULO —

REPRESENTANTE DA "INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LEOPOLDO ZARLIN S/A." - RIO DO SUL - Est. S. Catarina

Vicente Quitt & Cia. Ltda.

MADEIRAS

Canela, Cedro, Imbuia, Guatambú, Pinho Caixa Postal, 1458 — Telefone, 5-6631

— End. Telegr.: VIQUI —

RUA BARRA DO TIBAGI, 700 — S. PAULO



"SALVA DA MORTE" — Esta missionaria católica carrega em seus braços uma menina chinesa, que foi salva pelo Pd. Frederick P. Gehring, capelão da marinha norte-americana. Os pais desta menina foram barbaramente assassinados pelos japoneses quando do desembarque nipônico em uma das Ilhas Salomão. (Foto da Interamericana).

Na Capela da Virgem

Dom Aquino Corrêa

Do órgão por entre a casta melodia,
Cantam mil vozes oração divina;
Arde e se espalha essência pura e fina,
Que o templo em nuvens ao olimpo envia.

Em claro sólio alteia-se Maria,
Sobre as mais alvas flores da campina,
Qual nos jardins a rosa peregrina
Dentre as boninas ergue-se e extasial

Mil Invisíveis serafins divinos
Seus amores ofertam-lhe ferventes...
E neste ambiente puro, encantador,

Desfaz-se a lira em sacrossantos hinos,
A alma se exala em orações ardentes,
Queima-se o peito em acendido amor!

FÁBRICAS "GERMADE" LTDA.

Artefatos de Borracha — Spatos de Borracha
"TENIS" — Panos Couro — Capotas — Oleados — Percalines — Correias de Lona com borracha

R. CESARIO ALVIM N.ºs 602-624

Telefone 3-1327 — End. Tel. "Germade"

— São Paulo —



CONFERÊNCIA EM WASHINGTON — Vê-se ao centro o Major Anthony Eden, secretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, em companhia de Lord Halifax, embaixador britânico nos EE. UU. e o sr. Cordell Hull, secretário de Estado, por ocasião da recente visita que o sr. Eden fez a Washington afim de discutir os futuros planos bélicos das Nações Unidas. (Foto da Interamericana).

CURSO DE CÔRTE
E COSTURA
pelo Método
"TOUTEMODE"
Autoria do prof.
J. DIAS PORTUGAL
Registrado ob
n.º 3759



2.ª Lição

COSTAS

Obedecendo às régras já explicadas no número anterior, na 1.ª lição, continuamos no programa "Toutemode" com a lição de costas.

A figura 5 contém as mesmas 6 linhas explicadas na fig. 3 da frente, somente que a medida dada entre as linhas 1 e 3 são com a metade certa (busto 42, dá-se só 21) exceção-se a linha 7.

Sobre essas 6 linhas desenhemos o contorno que se vê na fig. 6.

Mede-se do canto das linhas 1 e 2 ao ponto (b), meio ombro do ponto (l) ao (m) o ombro inteiro, inclinando a linha 1 cm. abaixo da linha 5. Da ponta do ombro a linha vertical até a linha 6 entrando-se meio centímetro para fazer a curva da cava como se nota no ponto (n). Partindo do ponto (l) mede-se como na frente a altura do decote ao ponto (i) prosseguindo, a altura da cintura (o) do quadril (9) e da barra (r). Marcando as medidas de circunferências, já dadas na 1.ª lição, damos na linha (o) a metade certa da cintura 17 cm. para fechar a blusa com a linha (p). Na linha (9) a metade certa do quadril 24 cm, dando da cintura para baixo a linha curva (s) prosseguindo reta a linha (t) até a barra (r).

A facilidade de trabalho no corte pelo método "Toutemode" reside na compreensão perfeita dessa parte base, frente e costas, pois, todas as demais lições são desenhadas sobre ela, alcançando-se por meio de talhos e outros detalhes que serão explicados, todos os modelos de qualquer figurino e por mais complicados que sejam.

3.ª Lição

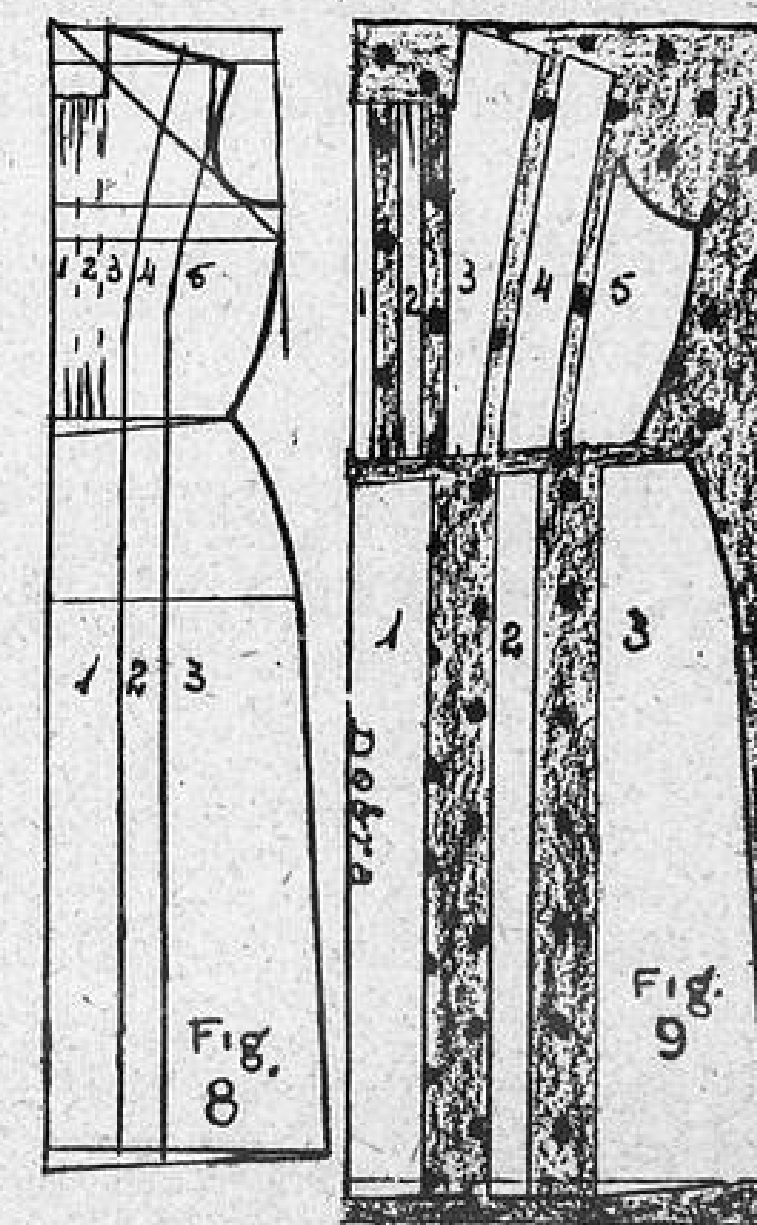
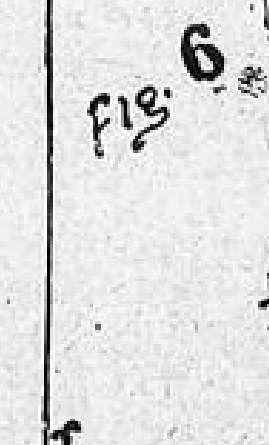
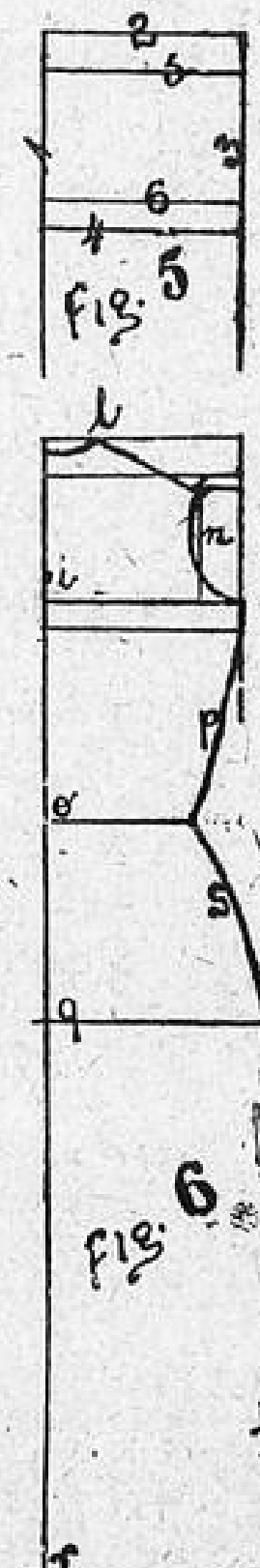
MODELAGEM

Apresento para início das lições de modelos a fig. 7. Vestido simples com blusa talhada e franzida, saia com 4 pregas simples.

Na fig. 8 temos a base com os traços de recortes e os pontilhados. Depois de separar na cintura pela



linha (e), talhamos os pedaços 1, 2 e 3 da blusa para darmos distância do franzido, as partes 4 e 5, como recortes, colocando na fazendo, como se vê na fig. 9. A saia também é trabalhada separando as tiras 1.



BAR PAULISTANO

DOMINGOS S. PINTO FILHO

R. 15 de Novembro, 20

São José dos Campos — Est. de S. Paulo

SEDAMITAL Ltda.

Tecelagem de Seda Sta. Magdalena
Incorporada

Importação Depósito Geral Exportação

R. 25 DE MARÇO, 1.098 — Tel. 3-4717

Escritórios-Técnico e Comercial:

R. VISC. DE PARNAIBA, 2.639

Telefones 3-1117 e 3-1118 (Ramais internos)

Telegramas: "SEDAMITAL"

— São Paulo —

“Ad Majorem Hominis Gloriam”

Hector Cassiano

Na América, onde são harmônicas e rítmicas as condições geográficas, climáticas, religiosas, políticas, onde tudo é fator de homogeneidade, força é reconhecer que a natureza físico-psíquica dos seus homens, geradas sob as mesmas influências de motivos internacionais, é bem a causa da afinidade espiritual de suas Nações.

Como efeito desta causa, resulta o Panamericanismo, já gerado nos primórdios da histórica Sociedade Americana. Conclui-se, portanto, que o Panamericanismo não é obra do idealismo político, nem de convencionalismo apaixonado, nem de tecnicismo administrativo, existindo qual existe, no sentimento do cidadão, nos motivos da sociedade, nos supremos ideais das Nações, traçando-lhes um rumo imponente de Continentalismo e assegurando-lhes, autonomia nas partes para soberania do todo.

Assim o Panamericanismo existe na cadeia sentimental da América, pelas razões de sua própria natureza e por isso mesmo, libertó das coações geradas nas fontes emocionais dos homens-americanos como elemento destrutor de egoismos, imperialistas e como força eficiente na tão necessária amizade internacional.

Sob a precência disso, sem complexos ou injunções, proliferará no Brasil: — das Roraimas ao Chui e da Ponta das Pedras ao Javari —: cinzelado numa só forma e colorido no mesmo tom, o ideal luminoso de unir as Nações da América, numa acomodação racional de Deveres e Direitos.

No Brasil, por motivos vários de evolução natural, se esboça em traços acentuados um novo marco de Civilização, onde, o acervo informativo dimanado das formas em decadência “que se dizem” governamentais, encontra guarida na intimidade de nossos estudiosos que, criticando-as, classificando-as, estabelecendo e alijando as causas determinantes, eri-

gem uma Nova Mentalidade, em holocausto daqueles que entreviram o fracasso da atual Civilização por ter disposto os homens em campos diametralmente opostos.

Deveria ser, portanto, premente preocupação da América, preparar os jovens na realeza do vocabulo “Democracia” na qual, sistemas perfeitos no órgão econômico-social-político, poderiam influenciar de tal forma na Mentalidade que, ha de vir nos moços de hoje, preservando-lhes do perigo das destruições humanas em massa, de energia transformada em riqueza e, esta última, quasi sempre ou melhor, sempre, acumulada em razão do mau funcionamento do órgão econômico.

Obscurecido os claros existentes daquilo que se infere por verdadeira “Democracia” e divulgando-a para torná-la igualmente conhecida, realmente se terá a concepção admirável da Nova Vida do homem na Terra.

Mas para isso, urge, se democratizar o campo econômico permitindo aos homens, consoantes suas tendências, se realizarem.

Enquanto a economia não fôr estendida á todos que querem trabalhar, sem distinção de hierarquia social, a injustiça campeará sempre, alimentando o mal-estar entre todos, crise está a que chamamos “questão social”.

Em o dia que os homens tiverem ao seu alcance, num regime de cooperação econômica, os meios de objetivarem os seus ideais, há longos anos acalentados, então, o homem cuja força propulsora é o elemento télico, isto é, viver para o dia de amanhã, porque ninguém vive o de ontem, veremos uma nova Civilização brotar, impulsionada pela justiça social no campo econômico e alcançar aqueles ideais que o egoismo do atual capitalismo deceitou, atirando os homens nesta tétrica fogueira onde se imolam os jovens de todo o mundo.

As regras acima são para qualquer trabalho de prega simples.

Temos plena convicção de que com as explicações acima as gentis leitoras poderão fazer um juizo da lealdade do ensino pelo Método “Toutemode”, ensino esse que é completo e de resultados perfeitos.

No próximo numero prosseguiremos com as lições do programa “Toutemode”.

2 e 3. Colocam-se essas tiras na fazenda e explicado na fig. 9. Entre as tiras 1 e 2 e entre a 2 e 3 dá-se a distância do dobro da fundura da prega. (Ex. prega-se 5 cm. de fundura, dá-se 10 cm.). Deve-se ter cuidado na colocação das tiras em baixo, as quais devem ficar sobre uma linha reta.

Depois de marcadas as beiradas dos moldes, dobram-se as partes 1 sobre a 2 e a 2 sobre a 3.

Metodo “TOUTEMODE”

Córt e alta costura de autoria do prof. J. DIAS PORTUGAL

Registrado sob n.º 3759

O livro de córt e alta costura “Toutemode” é o mais completo de “ensino sem mestre”. Além de 400 figuras ilustrativas, contém um texto desenvolvido com a maior clareza. Cursos por correspondência com diploma e aulas individuais nas Academias “Toutemode”.

Preço do livro Cr\$ 70,00. Do curso por correspondência, com direito ao livro e diploma Cr\$ 200,00.

Pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Rua Ramalho Ortigão, 6, 1.º — Rio, ou por intermédio do “Mensagem N. S. Menina”.

Filiais nos Estados: — Niteroi, R. Conceição, 23 sob.; Petrópolis, R. Floriano Peixoto, 19, sob.; Valença, R. D. Ana Januzzi, 8; S. Paulo, R. Franco da Rocha, 130; Ribeirão Preto, R. Cel. Luiz da Cunha, 5 e outras.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Sociais

“Caríssimos: Deixando toda a malícia e todo o engano, fingimentos, invejas e todas as murmurações, como meninos recém-nascidos, desejai, ardentemente, o leite espiritual e puro, para que com ele cresçais para a salvação; si, todavia, haveis provado quão doce é o Senhor. Chegai-vos para ele como para pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrada por Deus; também, sobre ela, vós mesmos, como pedras vivas, sêde edificados, para formar uma casa espiritual, sacerdócio santo, para ofere-

cerdes sacrificios espirituais, que sejam agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso é que se acha na Escritura: Eis ai, ponho em Sião a principal pedra do ângulo, escolhida, preciosa; e o que acreditar nela não será confundido. Portanto, ela é honra para vós, que credes, mas para os que não crêm, a pedra que rejeitaram os construtores, esta tornou-se a cabeça do ângulo, pedra de tropeço e pedra de escândalo para aqueles que tropeçam na palavra sendo desobedientes; para a que também foram destinados. Mas vós sois a geração escolhida, o sacerdócio real, a nação santa, o povo de aquisição, para que publique as grandezas daquele que

das trevas vos chamou á sua luz maravilhosa. Vós, que noutro tempo não ereis um povo, mas agora sois o povo de Deus, que não haveis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia” (I Pedro 2, 1-10).



O graciososo e forte menino Alcyr, de 2 anos de idade, filho do Sr. Eldy Santos e de D. Esmeralda Santos.

A NIVERSARIOS

Abril:

- 1 — Prof. Alfredo Franklin de Matos.
- 4 — Dr. Josué Santos Lima.
- 6 — Carmecita de España Iglesias
- 10 — Ivone Maida Mellace.
- 11 — Gilberto Maida Mellace.
- 12 — Sebastião de Matos.
- 17 — Manuel Dominguez España.
- 18 — Joana Nunes de Almeida Oliveira.
- 23 — Maria Muller dos Reis.
- 28 — Maria Júlia Marçal.
- 29 — Maria de Jesus de Almeida Nunes.

Maio:

- 5 — Teresinha de Jesus, filha do Sr. João de Andrade e de D. Idília Esteche de Andrade.
- 8 — Maria Helena Freire de Oliveira.
- 9 — Cecília Lourdes Santos Lima.
- 16 — Estela Lemos.
- 20 — Alaide Soares Freire.
- 26 — Inez Freitas Ramalho Frazão.
- 31 — Maria Alice Martins Ferreira — Idília Esteche de Andrade. — Maria da Glória Abreu do Ó de Almeida.



A interessante menina Chiarina Barbastefano, filha do Sr. Natale Barbastefano, abastado comerciante em S. Paulo, sobrinha e afilhada do Sr. José Barbastefano capitalista e comerciante nesta Capital, á rua D. Pedro II, agraciada por N. S. Menina nos exames do Externato S. José, em S. Paulo, alcançando brilhante êxito, no dia da sua primeira comunhão, oferece sua fotografia ao “Mensagem N. S. Menina”, que faz votos pela sua felicidade, de seus pais e padrinhos.

DESDE AQUELE DIA



parece que
os negócios tomaram
novo impulso...

A direção da firma cabia a um sócio apenas. Por isso, os Bancos limitavam seu crédito. Não havia pleno desenvolvimento. Um dia, porém, os três sócios resolveram proteger a firma e protegerem-se mutuamente, instituindo um Seguro Comercial, na Sul America. Desde então o crédito firmou-se, os negócios aumentaram e os lucros multiplicaram-se. Siga este exemplo, o Sr. que também é comerciante!

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

Abril:

- 27 — Bodas de prata do casal Afonso-Amenaide Tourinho.

FALECIMENTO

Abril:

- 22 — Faleceu Norma Costa Prado, filha do Coronel Alberto Prado de Oliveira e de D. Conceição Costa Prado.

CRISMAS

Na Capela de N. S. Menina foram crismados:

Março:

- 28 — Zenaide Schoniweter

Abril:

- 4 — Carlos Alves de Assunção.
18 — Pithagoras Dias Carrapatoso
— Rubem Salgado Carrapatoso
— Rosélia Wilma Dias Carrapatoso.
— Regina Célia Dias Carrapatoso.
— Olimpia de Almeida Lima.
— Hayder de Almeida Lima.
— Solange Maria Goes Reis.
— Simone Maria Goes Reis.
25 — Palmyra Pereira Moutinho.
— Lúcia Padula Coelho.
— Maria Amélia Coelho Rodrigues.
— Maria Célia Borges Branco.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Os Sorrisos de N. S. Menina

"Já fiz, ó Teófilo, a minha primeira narração de tudo o que fiz e ensinou Jesus desde o princípio, até ao dia em que subiu ao céu, depois de ter dado os preceitos pelo Espírito Santo aos apóstolos que elegeram. Ele também se havia mostrado vivo: muitas provas, depois da sua paixão. aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Depois, comendo com eles, lhes ordenou que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que ouvistes, disse ele, da minha boca: Porquanto João, com efeito, batizou em água; vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias. Portanto, os que se haviam reunido, lhe perguntaram dizendo: Senhor, acaso restituireis neste tempo o reino de Israel? E lhes respondeu: Não é da vossa conta saber os tempos ou os momentos que o Pai fixou por seu poder; recebereis, porém, a virtude do Espírito Santo, que descenderá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até as extremidades da terra. E tendo dito isto, diante deles, elevou-se, e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. E como o estivessem a observar subindo para o céu, eis que se puseram ao lado deles dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus que do meio de vós subiu ao céu, assim virá do mesmo modo que o tendes visto indo para o céu". (At. 1, 1-11).

S. PAULO — Sara de Toledo, achando-se enferma, recorreu à N. S. Menina e, sendo atendida, vem publicar a graça no "Mensageiro de N. S. Menina".

RIO DE JANEIRO — Antonieta Martins Kneess, casada, residente à Rua Xavier da Silveira, 36 — Copa-

cabana, agradece à N. S. Menina uma graça que veio trazer muita alegria a toda a família.

RIO DE JANEIRO — João Caetano Alves, residente à Estrada Marechal Rangel, 400, agradece à N. S. Menina a cura de pleuriz de seu filhinho Sebastião.

RIO DE JANEIRO — Adélia de Carvalho Miranda, casada, residente à Avenida Maracanã, 1404, agradece à N. S. Menina o feliz êxito na operação de um tumor no osso do dedo.

RIO DE JANEIRO — Heliana Haydt Queiroz, solteira, residente à Rua Pedro Carvalho, 257, agradece à N. S. Menina sua entrada para o Instituto de Educação.



Ary, filho do Sr. Armando Anunciação e de D. Carlota Anunciação, residentes à Rua Almirante Barroso, 920, São Paulo, agraciado de N. S. Menina.

S / A SUPERBA

Grande Fábrica de Artefatos de Borracha

S / A SUPERBA

Fábrica de sapatos de borracha, galochas, tecidos impermeáveis, solados, bolas, e borracha solucionada, calçados para homens "Goodyear"

RUA TUIUTI N.º 626

End. Telgr.: "SUPERBA" — Código "RIBEIRO"
Fones: 3-6094—3-6097 — Caixa Postal, 1307

— S ã o P a u l o —

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

Livro III

A Vida oculta e a Morte

SOROR MARIA-BERNARDA

(Continuação)

Quando da primeira vez entrou na Casa-Mãe, implorou da superiora geral a graça, caso fosse possível, de nunca ser chamada ao locutório, submetendo-se todavia, mesmo nisso, à obediência perfeita, mas exprimindo claramente o maior desejo do seu coração.

A cada instante todavia chegavam a Saint-Gildart estrangeiros que pediam para serem recebidos por Soror Maria-Bernarda, e que dificilmente se resignavam a não lhe verem as feições.

— Mostrai-nos, pelo menos, a parte do convento em que está a cela que ela habita.

E olhavam pensativos e recolhidos para as janelas da sua cela.

Outros queriam ajoelhar-se no lugar que ela tinha por costume ocupar na Igreja. Beijavam com respeito o lugar em que colocava as mãos e onde, no momento da elevação, prostrava a sua fronte virginal.

Alguns tentavam vê-la, por surpresa, dirigindo-se a alguma das suas companheiras e pedindo-lhe que lhe mostrasse e lhe fizesse conhecer, si ela passasse.

Um dia, por volta do meio dia, apresentou-se uma senhora em Saint-Gildard, por um tempo chuvoso, enquanto que a comunidade passeava quasi toda inteira sob os claustros. Mal se abriu a porta, aproximou-se a visitante a passos discretos e disse misteriosamente à primeira irmã que encontrou:

— Faz o favor de me mostrar onde está a Soror Maria-Bernarda?

— Ah! a senhora procura a Soror Maria-Bernarda? Muito bem, muito bem!

E essa religiosa, sem dar tempo a mais nada, atravessou por entre as outras, e dirigiu-se para o interior da casa.

Como ela tardasse, a senhora dirigiu-se a outra:

— Onde está a Soror Maria-Bernarda?

— Era a religiosa a quem a senhora acabou de falar... Partiu, não espere mais pelo seu regresso.

O mesmo incidente se produziu por várias vezes. Preparava ela um dia o altar da Virgem, ornando-o de flores, quando entrou no templo um grupo de pessoas que a não conheciam.

— Minha boa irmã, perguntou uma pessoa do grupo. Poder-me-eis dizer onde está a irmã Bernadette? Sabemos que hoje é dia de profissão, e afirmaram-nos que ela assistiria à cerimônia. Podemos vê-la?

— Oh! não, não! É impossível. Ela não virá hoje, para o seu lugar costumado.

E dizendo isto, desapareceu.

Também às vezes acontecia que o seu incognito era traído.

Um dia entrou um Padre com uma senhora na Igreja de Saint-Gildard, e viram uma religiosa ajoelhada, fazendo o exercício da Via-Sacra. Reconheceu-a.

Ora mal ele pronunciou essas imprudentes palavras, correu a senhora a prostrar-se aos pés da jovem noviça, beijando-lhe o vestido com efusão e estendendo as mãos para a abraçar.

Bernadette, tomou-a a princípio por uma doida, e levantando-se deu um grito de terror... Mas em breve compreendeu do que se tratava, e nem por isso fugiu com menos rapidez.

— Oh! minha Revda. Madre, por quem é, exclamou ela, refugiando-se na cela da superiora, si eu devo sofrer tais provações, não me deixeis tornar a descer à Igreja!

E muitas vezes efetivamente, quando ela previa que nos dias de festa ou de profissão, deviam assistir estrangeiros ou pessoas desconhecidas, pedia com muito tempo de antecipação, para ser colocada num canto escuro da tribuna, de onde pudesse, sem ser notada, assistir ao ofício.

Sofria todas as vezes que a chamavam ao locutório, posto que a Revda. Madre violasse o menos possível o desejo que mostrava Bernadette de se conservar oculta. Sofria, quando, através de uma porta entre-aberta, adivinhava que algum olhar estranho tentava avidamente contemplar as suas feições.

— Porque querem procurar ver-me, dizia ela dolorosamente, e que tenho eu de mais que as outras? O bom Deus serviu-se de mim, como se serviu dos bois de Betharram, cujos pés se detiveram e bateram grandes pancadas sobre o sítio, onde estava enterrada a estátua milagrosa. Eis tudo.

Quando alguém se dirigia, como por vezes sucedeu, com palavras de veneração para junto dela; quando lhe falavam na coroa certa que lhe estava destinada no Paraíso, sabia logo reprimir pelo riso, pela zombaria e pelo gracejo fino, semelhantes conversas, e tratava os seus adúladores como inimigos.

— Isso é que se chama canonizar com rapidez! Andem assim, façam isso com facilidade, e depois da gente ter morrido, deixem-nos assar no Purgatório, sem tratarem de nos tirar de lá para fora.

E não diminuiu com o tempo a sua repugnância. Deu até ocasião a fugas extraordinárias.

Um dia viu ela chegar ao convento o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo de Nevers, acompanhado de um eclesiástico estrangeiro. Dirigiam-se para a enfermaria.

Imediatamente desaparece Soror Maria-Bernarda, e retira-se não se sabe para onde, supomos que foi para a rouparia, onde ela se pôs a coser silenciosamente alguma roupa usada. Foram ao jardim, correram à cozinha, procuraram pela sacristia, entraram na capela, numa palavra, não deixaram lugar algum que não fosse bem rebuscado. Foram por fim encontrá-la no seu esconderijo.

— Depressa, depressa, Soror Maria-Bernarda. A Revda. Madre manda chamar-vos, porque está lá o Sr. Bispo que deseja ver-vos.

Bernadette dirigiu um olhar melancólico para a sua companheira, e exclamou sorrindo tristemente: — Não, não! o Snr. Bispo não quer ver-me, quer mostrar-me!

E levantando-se acompanhou a irmã, com o coração constrangido.

Uma irmã de Nevers contou-me o seguinte:

— “Eu tinha um primo que ardia em curiosidade de conhecer Bernadette, tanto mais talvez, quanto isso passava por ser muito difícil. É fato que a piedade contribuía por uma parte, mas também é certo que neste desejo havia grande soma de curiosidade.

Solicitou-me esse favor com as mais vivas demonstrações de boa vontade, e eu pedi muito á nossa Revda. Madre, que entendeu não poder dar-lhe uma ordem terminante de comparecer.

— “Tudo o que eu posso fazer, disse-me ela, é permitir-lho. Vai, pois, dizer-lhe da minha parte que a autorizo a ir, deixando-a inteiramente livre”.

“Fui, pois, procurar Bernadette, e disse-lhe:

— “Querida irmã, está uma pessoa no locutório que te deseja ver, e a Revda. Madre autoriza-te a ires lá.

— “E depois? perguntou ela olhando-me, não sem certa zombaria.

— “Mas, bem o vês, ela autoriza-te a ires...”

— “E depois? não acrescentou mais nada?”

— “Ela disse — repliquei timidamente, que te autoriza... mas que te deixa livre...”

— “Ela deixa-me livre? exclamou Soror Maria-Bernarda, ébria de alegria. Pois não quero! não quero! não quero!

— E correndo como uma criança, desapareceu no fundo do jardim.

— E foi dessa forma que ficou por satisfazer o ardente desejo do meu pobre primo!”

Em certas circunstâncias, cedia todavia á piedosa curiosidade de que era objeto.

Um domingo estavam de emboscada vários visitantes agrupados junto da porta da entrada, no momento em que as irmãs saíam do refeitório, só com o fim de a verem passar.

Ela avistou-os de longe, e deixou escapar um gesto de contrariedade. Depois, como de costume, tomou instintivamente outra direção.

— Vêm ver-me, como si eu fosse um animal curioso ou o boi gordo! — disse ela suspirando a uma das companheiras.

Mas de repente mudou de ideia.

— Seja o que Deus quiser — disse ela. Vou-me mostrar em espetáculo como um animal, contanto que seja um animal do bom Deus!

E, vencendo a sua repugnância, entrou no seu lugar, desfilando com a comunidade.

Assim, umas vezes por um pudor virginal, envergonhada, voltava o rosto e ocultava as feições, quando via, ou nos claustros, ou no caminho, pessoas desconhecidas, que se encontravam aí, propositadamente, por um motivo que ela conhecia. Outras vezes, pelo contrário, passava sem timidez e com segurança, simples, nobre e religiosamente.

Seguiria, nesse ponto, a inspiração do momento ou o movimento do Espírito que sopra onde quer? Só Deus o sabe. Mas quasi sempre, para ela se determinar a aparecer, era-lhe preciso uma ordem formal da sua Superiora, ordem que raras vezes se dava.

Algumas pessoas chegaram junto dela, de forma tal que ela não podia resistir.

Uma tarde (era, supomos, em 1872), apresentou-se no convento de Saint-Gildard, em Nevers, um sacerdote de elevada estatura e aspecto austero e distinto. A Superiora geral estava doente. Recebe-o uma das assistentes.

— Eu venho de muito longe — lhe disse ela. Fiz de propósito esta viagem para ver e conhecer Soror Maria-Bernarda.

— Ah! snr. padre, eu não posso nesta ocasião levantar a clausura que pesa sobre ela, senão por expressa autorização do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo de Nevers, e não devo ocultar-vos que isso é muito difícil obter-se. Sem essa ordem, a nossa querida irmã, que quis viver na solidão, estaria sempre no locutório.

O padre pareceu contrariado.

— Ora, acrescentou a assistente, o Sr. Bispo não está em Nevers. Todavia bastava-me a autorização do Revmo. Vigário Geral.

— Eu desejava precisamente vê-la incognito. Mas visto que assim é preciso, declaro quem sou.

— E desapertando o seu largo manto, viu a religiosa a cruz episcopal.

— Sou o bispo de Orleans — disse ela.

A assistente inclinou-se, implorou a bênção do ilustre prelado, e foi buscar Bernadette.

A-pesar-da superabundância de provas que estabeleceram a fé do cristianismo nas Aparições de Nossa Senhora de Lourdes, parece que de vez em quando tinha algumas dúvidas. E eis a razão por que tinha partido para Nevers, afim de conhecer por si próprio essa Bernadette, cujo testemunho tinha sido no mundo tão universal prestígio.

Monenhon Dupanloup conversou muito tempo com a Vidente.

Quando a deixou, tinha o bispo os olhos cheios de lágrimas, e toda a sombra de dúvida havia desaparecido para sempre do seu coração.

— Acabo de ver a inocência de uma alma — dizia ele — e o irresistível poder da verdade.

Alguns meses depois, foi a Lourdes ajoelhar-se na Gruta santa.

Depois da sua entrada em Saint-Gildard, o aspecto de Bernadette e o acento da sua palavra, eram, como anteriormente, suficientes para convencerem, e portanto não admira que Monsenhor Dupanloup sofresse essa mesma impressão.

— Esse clarão que iluminou e captivou o bispo de Orleans, notava uma das madres da comunidade, esse encanto que nos arrasta a todos por ela, faz-se sentir principalmente nas crianças. Dir-se-ia que são almas-gêmeas, cuja inocência fraternal se reconhece á primeira vista. E é a propósito de uma criança que me vem á lembrança uma pequena anedota que nunca me saiu da memória.

Continúa

ESCOLA DE CIÊNCIAS, ARTES E PROFISSÕES “ORSINA DA FONSECA”

RUA FREI CANECA, 42

CURSOS:

COMERCIAL — LINGUAS — DATILOGRAFIA e CONCURSOS PARA O DASP.

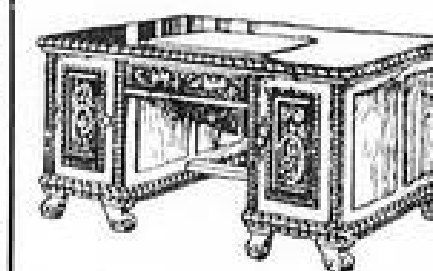
Formação de professoras primárias. — Corte, costura, flores e bordados.

Desenho, pintura e canto.

Mobiliária “ROSÁRIO”

NATHAN VAINBERG

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoletins. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM
RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUMENTO DE 1 %
AO MES.

RUA S. JOSÉ, 22 - Fone 42-7118

Filiais: } RUA DO ROSÁRIO, 140 — Teleph. 23-5674
} RUA DO CATETE, 66 — Fone 25-7771 RIO DE JANEIRO

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido
para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96

Fone: 43-6053

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato

(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

PROCURADORIA: Nosso “Escritório Técnico Educacional” incumbem-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginásianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier

Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro